

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

MATHEUS JOSÉ PRESTES

**MARKETING EDUCACIONAL: A PESQUISA COMO
INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO DE POSSÍVEIS FALHAS
NA COMUNICAÇÃO**

**BAURU
2008**

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

MATHEUS JOSÉ PRESTES

**MARKETING EDUCACIONAL: A PESQUISA COMO
INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO DE POSSÍVEIS FALHAS
NA COMUNICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda, sob a orientação da Prof.^a Ms. Lígia Beatriz Carvalho de Almeida

**BAURU
2008**

P936e

Prestes, Matheus José

Marketing Educacional: a pesquisa como instrumento de diagnóstico de possíveis falhas na comunicação / Matheus José Prestes – 2008.
83f.

Orientadora: Profa. Ms. Ligia Beatriz Carvalho de Almeida
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda) - Universidade do Sagrado Coração – Bauru - São Paulo.

1. Marketing Educacional 2. Evasão escolar 3. Ensino médio 4. Comunicação 5. Pesquisa I. Almeida, Ligia Beatriz Carvalho II. Título

MATHEUS JOSÉ PRESTES

**MARKETING EDUCACIONAL: A PESQUISA COMO INSTRUMENTO DE
DIAGNÓSTICO DE POSSÍVEIS FALHAS NA COMUNICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda.

Banca Examinadora:

Prof.^a Ms. Lígia Beatriz Carvalho de Almeida
Universidade do Sagrado Coração

Prof. Ms. Elvio Gilberto da Silva
Universidade do Sagrado Coração

Prof.^a Esp. Luciane Miranda de Faria Cruz
Universidade do Sagrado Coração

Bauru, 18, junho de 2008

*Dedico este trabalho ao meu pai que é amor,
inspiração, colo, exemplo, superação e força.
São infindáveis os adjetivos que possam defini-lo.
Ao senhor, meu orgulho e gratidão.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela vida e pelas oportunidades por Ele me dadas, e pela família excelente que tenho, que como todas têm problemas, mas com muita força e perseverança sempre os superam. Assim, agradeço imensamente a meu pai, pelo amor, confiança e apoio, a todo o tempo, ao qual em especial dedico este trabalho. Agradeço também a minha mãe, pelo amor, carinho e incontáveis cuidados.

Não posso deixar também de colocar minha gratidão aos amigos, que desde sempre estão do meu lado, em especial coloco Roque do Carmo Amorim Neto, que confiou no meu potencial, me apoiou e motivou muito a realização deste projeto; ao Prof. Elvio Gilberto da Silva, que sempre com paciência mostrou os “atalhos” para entender o mundo da informática; a Daniele Victoratti do Carmo, pela ajuda na busca de pessoas para as entrevistas e a Leandro Lino Barbio que, além da amizade, carinho e disposição, colaborou na resolução de um dos maiores impasses deste trabalho, dispondo de tempo (que muitas vezes não tinha) para elaborar um programa especialmente para a tabulação dos dados necessários para a conclusão deste trabalho. Agradeço também a Maria Silvia Cardoso que, nestes cinco anos de faculdade, cativou uma das maiores e melhores amizades que poderiam existir, que soube ouvir, soube dar a mão e que, na simplicidade das pequenas atitudes, ensinou o que verdadeiramente importa.

Agradeço também a todos que possibilitaram a realização deste trabalho, além das pessoas já citadas, agradeço a Prof.^a Lígia Beatriz Almeida, por desde o primeiro ano me acompanhar, aconselhar, e hoje estar presente na orientação deste trabalho. Agradeço também ao Prof. Marcos Luciano e ao Prof. João Carlos que me apoiaram e guiaram durante toda a pesquisa. Ao diretor do “Colégio Tradicional” Botucatu, por confiar neste projeto, abrir as portas e permitir o levantamento das informações. A todos os funcionários e professores que participaram desde a minha formação primária no Colégio, até hoje os que colaboraram na realização deste projeto. E as pessoas que compõem a comissão de comunicação da “Rede Tradicional”, em especial à responsável pela área de comunicação e marketing da “Universidade Tradicional” que, carinhosamente, cedeu todo o material promocional utilizado nos sorteios realizados durante a pesquisa.

Agradeço também aos amigos de faculdade, que me acompanharam em todas as etapas, boas e ruins, nos apertos e acertos, e divido com cada um o mérito de se concluir um curso. Aos professores, um especial reconhecimento, por todo empenho e vontade de ensinar.

À Prof.^a Luciane Miranda de Faria Cruz, que por quatro disciplinas mostrou o valor do conhecimento, e a necessidade de uma ampla visão de mercado, sendo responsável por estimular-me a uma identificação pelas disciplinas de marketing, comportamento do consumidor e pesquisa de mercado, meu muito obrigado. Também devo me fazer grato a Ir. Ana Cristina Távora de Albuquerque Lopes, por além de mostrar em sala seu conhecimento, mostrou uma terna amizade, ajudando com muitos conselhos a traçar o melhor caminho para minha vida. Por fim, agradeço a Prof.^a Lea Silva Braga de Castro Sá, pela disponibilidade na leitura final e correção de erros deste trabalho.

A muitos outros dedico, como aos amigos da XXXIX turma de ciências biológicas da UNESP Botucatu, em especial ao amigo Rafael “Giletão” Dariolli, e a todos que passaram pela República JNE e RdS. Dedico também a todos do ônibus, que me acompanharam todos os dias durante estes anos, com os quais construí e reforcei eternos laços de amizade. Em especial, agradeço a Sibeles Gimenez Martins, pelo auxílio na correção de erros durante este trabalho e principalmente pela doce amizade. Aos amigos da PJE, ao grupo de Louvor da Menino Deus, São Cristóvão, à família 216° TLC e a todos que de alguma forma se fizeram presentes neste anos, meu muito obrigado.

RESUMO

Este trabalho teve por finalidade detectar se fragilidades nos processos de comunicação poderiam estar contribuindo para a redução de alunos em escolas tradicionais católicas. O estudo foi desenvolvido em um colégio privado de Botucatu, que teve nos últimos 5 anos um considerável índice de evasão. Constatado um relevante índice de evasão, buscou-se determinar suas causas por meio de uma pesquisa quantitativa realizada com pais e alunos da unidade escolar, que foi complementada por uma pesquisa qualitativa junto a alunos de outras instituições.

Palavras-chave : Marketing educacional; Evasão escolar; Ensino médio, Comunicação; Pesquisa.

ABSTRACT

The present study aimed to detect if fragilities on communication processes could be contributing to the reduction on the number of students in traditional catholic schools. The study was conducted at a private school in Botucatu which, in the last 5 years, presented a significant evasion rate. Once this evasion was evidenced, a search for causes was initiated by means of a quantitative research with students of this unit and their parents, which has been complemented by a qualitative research with students from other institutions.

Key-words : Educational marketing; school evasion; high school; communication; research.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Quantidade de alunos matriculados no “Colégio Tradicional”	23
Tabela 02: Índices de evasão de alunos.....	23
Tabela 03: Respostas da questão 1 (9º ano EF).....	24
Tabela 04: Respostas da questão 2 (9º ano EF).....	25
Tabela 05: Respostas da questão 3 (9º ano EF).....	25
Tabela 06: Respostas da questão 4 (9º ano EF).....	26
Tabela 07: Respostas da questão 5 (9º ano EF).....	26
Tabela 08: Respostas da questão 5a (9º ano EF).....	28
Tabela 09: Respostas da questão 5b (9º ano EF).....	28
Tabela 10: Respostas da questão 6 (9º ano EF).....	29
Tabela 11: Respostas da questão 7 (9º ano EF).....	30
Tabela 12: Respostas da questão 1 (1º ano EM).....	31
Tabela 13: Respostas da questão 2 (1º ano EM).....	31
Tabela 14: Respostas da questão 3 (1º ano EM).....	32
Tabela 15: Respostas da questão 4 (1º ano EM).....	32
Tabela 16: Respostas da questão 5 (1º ano EM).....	33
Tabela 17: Respostas da questão 5a (1º ano EM).....	34
Tabela 18: Respostas da questão 5b (1º ano EM).....	34
Tabela 19: Respostas da questão 6 (1º ano EM).....	35
Tabela 20: Respostas da questão 7 (1º ano EM).....	36
Tabela 21: Respostas da questão 1 (2º ano EM).....	36
Tabela 22: Respostas da questão 2 (2º ano EM).....	37
Tabela 23: Respostas da questão 3 (2º ano EM).....	37
Tabela 24: Respostas da questão 4 (2º ano EM).....	38
Tabela 25: Respostas da questão 5 (2º ano EM).....	38
Tabela 26: Respostas da questão 5a (2º ano EM).....	39
Tabela 27: Respostas da questão 5b (2º ano EM).....	39
Tabela 28: Respostas da questão 6 (2º ano EM).....	40
Tabela 29: Respostas da questão 7 (2º ano EM).....	41
Tabela 30: Respostas da questão 1 (3º ano EM).....	41
Tabela 31: Respostas da questão 2 (3º ano EM).....	42
Tabela 32: Respostas da questão 3 (3º ano EM).....	42
Tabela 33: Respostas da questão 4 (3º ano EM).....	43
Tabela 34: Respostas da questão 5 (3º ano EM).....	43
Tabela 35: Respostas da questão 5a (3º ano EM).....	43
Tabela 36: Respostas da questão 5b (3º ano EM).....	44
Tabela 37: Respostas da questão 6 (3º ano EM).....	45
Tabela 38: Respostas da questão 7 (3º ano EM).....	46
Tabela 39: Classes Sociais de pais dos alunos do “Colégio Tradicional”.....	46
Tabela 40: Respostas da questão 4 (Questionário aos pais).....	47
Tabela 41: Respostas da questão 5 (Questionário aos pais).....	48
Tabela 42: Respostas da questão 6 (Questionário aos pais).....	48
Tabela 43: Respostas da questão 7 (Questionário aos pais).....	48
Tabela 44: Respostas da questão 8 (Questionário aos pais).....	49
Tabela 45: Respostas da questão 9 (Questionário aos pais).....	50
Tabela 46: Respostas da questão 9a (Questionário aos pais).....	50

Tabela 47: Respostas da questão 9b (Questionário aos pais)	51
Tabela 48: Respostas da questão 10 (Questionário aos pais)	52
Tabela 49: Respostas da questão 11 (Questionário aos pais)	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Situação-problema.....	13
1.2 Caracterização da situação problema.....	13
1.3 Objetivos.....	14
1.3.1 Geral.....	14
1.3.2 Específicos.....	14
1.4 Justificativa.....	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 A pesquisa no planejamento de comunicação.....	15
2.2 A pesquisa, seus métodos e técnicas.....	16
2.2.1 Fase quantitativa.....	16
2.2.2 Fase qualitativa.....	18
2.2.2.1 Pesquisa documental.....	20
3 METODOLOGIA.....	20
3.1 Tipo de pesquisa.....	20
3.2 Dados.....	21
3.3 População e amostra.....	21
3.4 Forma de obtenção dos dados.....	22
3.4 Tratamento dos dados.....	22
3.5 Limitações da pesquisa.....	22
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	23
4.1 Dados referentes ao nono ano do ensino fundamental.....	24
4.2 Dados referentes ao primeiro ano do ensino médio.....	31
4.3 Dados referentes ao segundo ano do ensino médio.....	36
4.4 Dados referentes ao terceiro ano do ensino médio.....	41
4.5 Dados referentes aos pais.....	46
4.6 Dados referentes à sondagem com alunos potenciais.....	53
4.6.1 Entrevista 1.....	54
4.6.2 Entrevista 2.....	57
4.6.3 Entrevista 3.....	60
4.6.4 Entrevista 4.....	63
4.6.5 Entrevista 5.....	66
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	70
REFERÊNCIAS.....	72
APÊNDICES.....	73
Apêndice A.....	73
Apêndice B.....	76
Apêndice C.....	81

1 INTRODUÇÃO

1.1 Situação-problema

Este trabalho tem por finalidade levantar hipóteses sobre as causas que levam estudantes de colégios particulares tradicionais à evasão em busca de outros colégios particulares, inclusive com menor estrutura física e recursos educacionais. O que se pretende é averiguar em que medida a comunicação colabora para a formação da imagem que esses alunos possuem sobre as escolas.

1.2 Caracterização da situação problema

A educação se tornou um produto rentável, visto que hoje não se pode desassociar um bom ensino de uma boa colocação no mercado de trabalho. Os jovens hoje se vêem inundados de opções no que se refere à rede particular de ensino fundamental e principalmente médio. Nesta era de opções se encontram as escolas particulares tradicionais, que focam um ensino para a vida, e não somente nos resultados positivos dos vestibulares. Até aproximadamente cinco anos atrás, tais escolas eram vistas como ícones do ensino, tradicionais, religiosas, com formação humanística e, de lá para cá, vêm sofrendo uma grande evasão de alunos e perdendo seu status.

Neste trabalho o foco é direcionado a uma instituição em particular que conta com uma tradição de mais de cinquenta anos na cidade e cuja rede de ensino se encontra há cem anos no Brasil. O nome da instituição pesquisada será preservado por questões éticas e para garantir condições de competitividade ao mesmo, portanto esta instituição será denominada “Colégio Tradicional”. O mesmo tratamento será dado às outras instituições de ensino mencionadas neste trabalho.

O quadro apresenta uma realidade que o “Colégio Tradicional” deseja ver revertida. Para tanto, novas estratégias têm de ser traçadas, visando fidelizar e atrair novos alunos. A partir desse contexto duas principais perguntas precisam ser respondidas como subsídio para as ações: que visão os jovens botucatuenses têm do “Colégio Tradicional”? Quais são suas expectativas quanto à educação escolar?

Na cidade de Botucatu existem 7 escolas privadas, porém vê-se como principais concorrentes do Colégio, escolas que não possuem nem metade de sua estrutura física, como o “Colégio B” (que possui apenas 6 salas de aula, 1 sala de informática e 1 pequena quadra), o

“Colégio A” (com 3 pequenas unidades, divididas por suas etapas de formação) e o “Colégio E” que possui estrutura semelhante a do “Colégio B”. Essas escolas tidas como concorrentes também não tem o mesmo tempo na cidade que o “Colégio Tradicional”, sendo todas mais novas.

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Conhecer as expectativas, anseios e valores que norteiam a decisão dos jovens botucatuenses quanto à educação escolar e entender de que forma sua visão sobre o “Colégio Tradicional” se enquadra a essas expectativas.

1.3.2 Específicos

- Levantar junto à direção da escola a etapa de formação em que está ocorrendo maior evasão de alunos;
- Fazer uma pesquisa junto aos alunos destas etapas em busca de dados que possam indicar as causas da evasão, a imagem do colégio e anseios deste público;
- Fazer uma pesquisa com alunos de outras instituições para entender quais motivos os levaram a optar pela escola onde estudam.
- Fornecer subsídios que possibilitem o desenvolvimento de uma ação publicitária e/ou estrutural de marketing eficaz.

1.4 Justificativa

Este projeto se coloca como um referencial sobre o problema levantado, não só adequado ao “Colégio Tradicional”, como também a muitas outras escolas que possam encontrar-se nesta situação de mercado. Além disso, este trabalho traz grande contribuição para a formação acadêmica do pesquisador que busca aperfeiçoar-se em marketing educacional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir do momento em que a redução no número de alunos matriculados no “Colégio Tradicional” despertou a atenção, procurou-se entender melhor a situação problema. Diversos fatores poderiam ser responsáveis, entre eles a comunicação, que é o processo no qual o comunicador social pode intervir e o campo de formação deste pesquisador.

Trabalhar com pesquisa em comunicação requer que se compreenda como ela pode ser utilizada em apoio à comunicação, bem como os métodos e técnicas que devem ser empregados em função do objetivo traçado. Neste trabalho recorreu-se à pesquisa com a finalidade de buscar dados que fundamentassem as causas desta evasão, como também verificar o nível de conhecimento dos alunos sobre a instituição e sua percepção sobre a marca “Tradicional”. Interessava também conhecer a visão do público que potencialmente poderia ser cliente do colégio, mas que optou por outra escola.

2.1 A pesquisa no planejamento de comunicação

De acordo com Sant’Ana (2002, p. 38), a pesquisa é fundamental em qualquer etapa do planejamento de comunicação, pois:

consiste em completar ou suplementar o conjunto de critério ou opiniões, ou mesmo “reconhecimentos” ou intuição do administrador, procurando reconstituir todas as relações que se estabelecem entre os fatos, ou descrever, através de sondagens periódicas, as tendências das vendas num mercado que está em permanente mudança e transformação.

Outras modalidades de pesquisa que norteiam o trabalho do publicitário são aquelas utilizadas para avaliar as tendências de negócios, pesquisas de imagem corporativa, previsão de demanda e potencial de mercado. Samara e Barros (1997, p.21) afirmam que a pesquisa de mercado “é utilizada para identificar as preferências, hábitos e costumes, perfil socioeconômico, imagem de marca, intenções de compra e análise de participação de mercado entre outras características do mercado”.

É válido afirmar também que em todas as situações existe a necessidade de informações que venham a confirmar hipóteses específicas para auxiliar e fundamentar as possíveis decisões a serem tomadas pelos profissionais de comunicação e executivos de marketing.

Além disso, Samara e Barros (1997, p. 9) esclarecem:

A pesquisa ainda será fundamental para o conhecimento e avaliação de componentes de atitudes junto a públicos de interesse da organização (consumidores, clientes potenciais, formadores de opinião influenciadores, decisores de compra etc). Atitudes podem ser definidas como estados mentais que permitem a percepção e avaliação do ambiente pelo indivíduo e determinam as respostas em relação a esse. A atitude pode estar relacionada a pessoas, produtos, marcas, idéias, organizações etc.

[...] As informações já disponíveis na empresa podem não estar completas, ou não responder às questões básicas para a tomada de decisão. A pesquisa de marketing, por meio de metodologia adequada e de um projeto formal, que parte da definição do problema a ser pesquisado, vai buscar essas informações.

Um projeto de pesquisa de marketing deve ser executado por etapas, que se iniciam na definição do problema de pesquisa e terminam na análise e interpretação dos dados obtidos, redação do relatório final e apresentação ao cliente.

Conclui-se, dessa forma, que a pesquisa é imprescindível em todas as etapas do desenvolvimento da campanha publicitária para que o profissional de comunicação alcance resultados satisfatórios.

2.2 A pesquisa, seus métodos e técnicas

Trabalhar com pesquisa requer o conhecimento de métodos e técnicas característicos para que se obtenha um resultado confiável. A pesquisa é, normalmente, classificada como qualitativa ou quantitativa. No trabalho em questão os dois métodos foram utilizados para se obter os resultados esperados.

2.2.1 Fase quantitativa

As pesquisas realizadas com o público interno do colégio, composto por filhos e pais, caracterizaram-se por utilizar questionários mistos, porém com maior predominância de questões fechadas. Estes foram respondidos em sala de aula pelos alunos. Para aumentar a abrangência e obter resultados que realmente fossem condizentes com a realidade, solicitou-se aos pais que respondessem os questionários para entender suas opiniões e possíveis influências na escolha da escola.

Usou-se uma abordagem quantitativa nesta fase da pesquisa. Em seu livro, Vianna (2001, p.121) afirma que este tipo de trabalho científico deve envolver dados numéricos,

trabalhados a partir de procedimentos estatísticos variados e adequados a cada situação específica.

Segundo Rea e Parker (2000, p. 44), “em sua maioria, as perguntas de um questionário têm opções ou categorias de respostas fechadas. Essas perguntas fornecem uma lista fixa de alternativas de resposta e pedem que o entrevistado selecione uma ou mais como indicativa da melhor resposta possível”. Portanto, alternativas fechadas em determinadas questões, poderiam limitar as respostas. Para que isso não ocorresse, utilizou-se, em alguns casos, perguntas abertas, que dessem, portanto ao respondente liberdade de expressar alternativas diferentes das que foram propostas. As perguntas fechadas, segundo os autores (2000, p. 46 - 47), “tendem a restringir a amplitude do assunto do questionário e impedem que os entrevistados expressem suas opiniões da forma mais abrangente possível. Para evitar esse problema, o pesquisador pode optar pelo uso de uma ou mais perguntas abertas no decorrer da pesquisa”, o que torna este tipo de questionário misto.

Havia uma preocupação com a obtenção de uma quantidade de respostas válidas que pudesse ser representativa do universo pesquisado, mantendo a margem de erro em um percentual confiável. Seguindo a orientação de Samara e Barros (1997, p. 48) de que “alguns recursos podem ser utilizados para estimular a devolução dos questionários, como a realização de concursos ou envio de brindes para os respondentes”, decidiu-se realizar um sorteio entre os alunos que responderam as pesquisas. Foram sorteados 10 kits com a marca “Universidade Tradicional”, junto aos alunos que devolveram respondidas as pesquisas de pais. Assim observou-se um retorno considerável, comprovando que os alunos se sentiram motivados.

A análise dos dados se deu de forma estatística, utilizando-se de programas já existentes, como é o caso do Microsoft Excel e também um programa desenvolvido especificamente para tabular os dados obtidos nesta pesquisa, denominado “Cálculos Estatísticos V.0.02”.

Um dos questionamentos face ao problema pesquisado era se o poder aquisitivo dos clientes seria uma das razões para sua aproximação ou afastamento da escola. Então procurou considerar-se esse critério ao abordar os entrevistados e foi necessário adotar um referencial que norteasse a classificação dos mesmos. O referencial assumido foi o “Critério de Classificação Econômica Brasil” de 2003, idealizado pela ABEP, Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. O objetivo principal do Critério Brasil é ser um sistema de pontuação padronizado, que funcione como um estimador eficiente da capacidade de consumo da população. O Critério classifica domicílios, não pessoas, porque pressupõem que classe é

característica familiar. Usa um critério lógico, de modo que o número de pontos de um domicílio está fortemente associado ao seu poder de consumo (NAPOLI, 2007, p. 19-21).

2.2.2 Fase qualitativa

Nessa etapa optou-se pela pesquisa em profundidade que permite saber o que pensam os entrevistados e almejava-se conhecer a opinião que os alunos que não estudavam no “Colégio Tradicional” tinham a respeito do mesmo.

Schiffman e Kanuk (2000, p. 21) trazem uma coerente definição dessa técnica:

Uma entrevista em profundidade é longa (geralmente 30 minutos a uma hora), entrevista não estruturada entre um entrevistado e um entrevistador altamente treinado, que minimiza sua própria participação na conversa depois de estabelecer o assunto geral a ser discutido. (Contudo, os pesquisadores interpretativos freqüentemente têm um papel mais ativo na discussão.) Os entrevistados são estimulados a falar livremente acerca de suas atividades, atitudes, e interesses, além da categoria de produto ou marca em estudo. Anotações, gravações em vídeo ou em áudio das entrevistas são, então, estudadas cuidadosamente, juntamente com relatórios acerca do estado de espírito e gestos, ou “linguagem corporal” dos entrevistados que possam ter sido usados para passar atitudes ou motivações. Estes estudos oferecem às empresas idéias de muito valor acerca do projeto ou reprojeto do produto e fornecem *insights* para o posicionamento ou reposicionamento do produto.

A pesquisa foi elaborada com o uso da entrevista; pois, de acordo com Lakatos (1988, p. 173), a técnica da entrevista visa ao encontro entre duas pessoas “a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”. Ainda segundo o autor:

Na entrevista focalizada há um roteiro de tópicos relativos ao problema que se vai estudar e o entrevistador tem liberdade de fazer as perguntas que quiser: sonda razões e motivos, dá esclarecimentos, não obedecendo, a rigor, a uma estrutura formal. [...] Em geral, é utilizada em estudos de situação de mudança de conduta (LAKATOS, 1988, p. 175).

Para se obter os resultados esperados utilizaram-se questões não-estruturadas e disfarçadas, de forma que os entrevistados não percebessem que se tratava de uma pesquisa

focada para a imagem do “Colégio Tradicional” para que isso, de forma alguma, influísse em suas respostas. Entrevistador e entrevistados não se conheciam, por isso, antes das entrevistas destinou-se algum tempo para uma conversa descontraída, que criou um ambiente mais amistoso e propício a obtenção dos dados.

Com o devido consentimento das entrevistadas, as entrevistas foram registradas por um gravador para serem posteriormente transcritas. Também foram feitas anotações pertinentes à reação das entrevistadas.

Um outro ponto que teve que ser considerado foi a necessidade de alcançar os objetivos da pesquisa e cumprir com as obrigações acadêmicas, que impunham um prazo reduzido para o término deste trabalho. O fato da amostragem na pesquisa qualitativa não precisar ser muito grande (LAKATOS, 1988, p. 173) foi um estímulo para se realizar uma sondagem de opinião. Segundo Oliveira (2007), a sondagem é um “método de estudo do mercado ou da opinião pública, que consiste em trazer para a totalidade de uma população os resultados obtidos através da entrevista de um pequeno número de pessoas, consideradas representativas do conjunto da população”.

Caracterizou-se como sondagem este tipo de pesquisa, pois utilizou uma pequena amostragem, possibilitando apenas o levantamento de hipóteses, que ainda assim podem e devem ser consideradas. As entrevistas foram realizadas com cinco alunas de diferentes escolas particulares, ou que as tinham freqüentado recentemente.

A amostra é uma parte de um universo, ou população, com as mesmas características destes. [...] Em pesquisa de marketing, a maioria dos estudos são realizados a partir de amostras, que podem ser de pessoas, empresas, entidades, famílias, lojas etc. [...] Uma das vantagens de trabalharmos com amostras é que, dependendo das proporções da população em estudo, é praticamente impossível pesquisar todos o universo (SAMARA e BARROS, 1997, p. 67).

As amostras não-probabilísticas são selecionadas através de critérios subjetivos determinados pelo pesquisador, assim não sendo obtidas se utilizando conceitos estatísticos. Escolheu-se então uma amostra não-probabilística por julgamento, na qual “a amostra é selecionada segundo um critério de julgamento do pesquisador, tendo como base o que se acredita que o elemento selecionado possa fornecer ao estudo” (SAMARA e BARROS, 1997, p. 70-71).

2.2.2.1 Pesquisa documental

O estudo de documentos oficiais também pode colaborar para a análise de uma situação-problema e essa técnica foi utilizada neste trabalho. Ainda na fase de levantamento de dados qualitativos buscou-se dados que aferissem estatisticamente a qualidade do ensino fornecido, como níveis de aprovações em vestibulares e resultados em provas. Optou-se pela análise dos resultados do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), que está disponível no apêndice C (p. 81). Assim seria possível identificar se havia problemas pedagógicos, passíveis de serem solucionados pelos educadores. Caso os resultados fossem bons poderiam ser apontados como diferenciais do colégio.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem quali-quantitativa na qual se buscou identificar a imagem do “Colégio Tradicional” e os valores que nortearam a escolha, por pais e filhos. Procurou-se também averiguar o que pensam sobre o Colégio os jovens que não estudam nele.

O trabalho partiu do pressuposto que o “Colégio Tradicional” perceptivelmente teve uma queda em sua quantidade de alunos. Inicialmente fez-se um trabalho de levantamento dos dados junto à secretaria do Colégio, para comprovação dessa suposição. Assim levantou-se a listagem de alunos desde o 1º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Essas listagens se encontravam em uma pasta, divididas ano a ano e, então, com o apoio de um caderno quadriculado, anotou-se a quantidade de alunos matriculados em cada ano, desconsiderando transferências ocorridas no meio do ano. Ao comprovar-se que houve um alto índice de evasão, principalmente no ensino médio, partiu-se para a utilização da pesquisa como forma de descobrir as causas desta evasão.

Após o levantamento de dados bibliográficos e documentais em que se coletou informações para a fundamentação teórica e dados secundários os quais subsidiaram a composição da amostragem, foi realizada a coleta de dados primários em duas etapas distintas. A primeira delas através de uma pesquisa com uma amostragem de alunos e pais ou

responsáveis por alunos do “Colégio Tradicional” de Botucatu, que responderam questionários mistos, porém estruturados.

A segunda etapa contou com uma sondagem que utilizou a técnica da entrevista em profundidade com cinco alunas de outras escolas particulares, que tivessem ou não estudado anteriormente no “Tradicional”, de forma a tentar descobrir as suas opiniões com relação à escola que estudam e a visão que têm do “Colégio Tradicional”.

3.2 Dados

Analisou-se as listas do Colégio onde estavam registradas a quantidade de alunos matriculados nos anos de 2003 a 2008. Esses dados permitiram a formulação da amostragem e o estabelecimento de comparações que revelaram os índices de evasão a cada série, ano a ano.

Foram utilizados dados primários, referentes à opinião de pais e de filhos que estudam no “Tradicional”. Coletou-se também a opinião de alunos que deixaram o “Tradicional”, ou que nunca estudaram nele.

3.3 População e amostra

Foram ouvidos na pesquisa 285 alunos do “Colégio Tradicional”, matriculados do 9º ano do ensino fundamental, até o 3º ano do ensino médio. Cada aluno encaminhou a seus pais um questionário, obtendo-se um retorno de 130 deles, o que totaliza um retorno de aproximadamente 45,61%. A escolha destes respondentes se deu de forma não-probabilística, pois todas as pessoas da amostragem escolhida foram utilizadas.

Além disto, foram também feitas entrevistas em profundidade com cinco alunas de outras escolas particulares, escolhidas de forma não-probabilística, por julgamento. Para isso utilizou-se de questões não-estruturadas e disfarçadas, buscando assim obter dados livres de influência sobre o assunto pesquisado.

3.4 Forma de obtenção dos dados

Os dados foram coletados junto aos alunos do “Colégio Tradicional” entregando questionários de auto-preenchimento nas salas de aula. Acompanhou-se pessoalmente o preenchimento para eliminar dúvidas e influências de terceiros nas respostas.

No caso de alunos potenciais, as entrevistas foram feitas de forma particular e as questões escolhidas e norteadas a partir de um roteiro não-estruturado, ou seja, adaptando-se as respostas dadas.

3.4 Tratamento dos dados

Os dados levantados nos questionários de alunos do “Colégio Tradicional” e seus pais foram tratados de forma estatística em tabelas. Para isso utilizou-se do programa Microsoft Excel 2007, e também um programa idealizado pelo aluno de Ciência da Computação da Universidade do Sagrado Coração, Leandro Lino Barbio, denominado “Cálculos Estatísticos V.0.02” para analisar questões específicas.

Para realizar as entrevistas utilizou-se um gravador que, posteriormente, serviu para transcrever os dados e analisar os aspectos mais relevantes.

3.5 Limitações da pesquisa

Algumas limitações foram encontradas na realização da pesquisa. Dentre elas, podemos citar que, ao aplicar o questionário, notou-se a dificuldade de entendimento de algumas questões por determinados alunos, levando a um índice acentuado de desconsideração de dados nas questões onde se solicitava que dessem valores numéricos ordenados que valorassem as afirmações fornecidas.

Além disso, em função da imposição de prazos acadêmicos para o término deste trabalho não foi possível ampliar a amostragem da pesquisa com alunos potenciais, ou seja, alunos que não estão matriculados no “Colégio Tradicional”, a fim de traçar seus anseios e visão sobre o Colégio de forma mais precisa. Ao se analisar a opinião de cinco alunas, pudemos apenas levantar alguns indícios. O ideal seria utilizar uma equipe treinada para buscar tais objetivos. Há uma grande dificuldade de se encontrar pessoas dispostas a participar de uma pesquisa acadêmica neste formato.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A primeira ação realizada foi o levantamento de alunos matriculados no “Colégio Tradicional”, buscando descobrir em que etapa existe a maior evasão. Levantaram-se os dados relativos aos anos de 2003 a 2008, do 1º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Os dados brutos são apresentados a seguir.

Tabela 01: Quantidade de alunos matriculados no “Colégio Tradicional”

	2003	2004	2005	2006	2007	2008
1ª EF	97	101	66	61	72	46
2ª EF	72	101	98	56	57	70
3ª EF	96	75	95	94	57	58
4ª EF	112	99	77	93	90	52
5ª EF	139	134	103	74	87	88
6ª EF	130	135	130	99	64	78
7ª EF	126	131	124	119	99	55
8ª EF	149	130	132	115	103	91
1º EM	147	162	137	114	99	85
2º EM	86	132	148	99	86	59
3º EM	119	76	133	131	90	62
TOTAL	1273	1276	1243	1055	904	744

Nota-se que houve uma queda de 41,56% no total de alunos de 2003 a 2008, o que podemos considerar um nível muito acentuado. Buscando uma melhor visualização e entendimento destes dados, colocou-se em uma tabela valores que possam nortear a quantidade de alunos que entraram ou deixaram o Colégio em relação a 2003.

Os resultados são colocados a seguir:

Tabela 02: Índices de evasão de alunos

	2003	2004	2005	2006	2007	2008
1ª EF	0	0	0	0	0	0
2ª EF	0	4	-3	-10	-4	-2
3ª EF	0	3	-2	-7	-9	-3
4ª EF	0	3	5	-4	-11	-14
5ª EF	0	22	7	2	-10	-13
6ª EF	0	-4	18	3	-8	-19
7ª EF	0	1	-15	7	3	-17
8ª EF	0	4	2	-24	-9	-5
1º EM	0	13	11	-16	-40	-27
2º EM	0	-15	-1	-27	-44	-80
3º EM	0	-10	-14	-18	-36	-68
Queda por ano		3	-33	-188	-151	-160

Por exemplo, a célula formatada em amarelo, mostra em 2003 uma turma que possui $x+0$ de alunos, e em 2008 esta mesma turma possui um número bem menor, sendo $X-19$ em relação a 2003. Nesta tabela também se considerou a queda bruta por ano, ou seja, valores que determinam a evasão de alunos ano por ano. Por exemplo, de 2007 para 2008 vemos uma queda de 160 alunos.

Notamos as maiores quedas de alunos do “Colégio Tradicional” ao entrar no ensino médio. A partir disso foram formulados questionários direcionados para alunos do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, e a seus pais, de forma a tentar encontrar as causas que os levam a deixar o Colégio, e também buscar informações que subsidiem encontrar possíveis falhas de comunicação, com relação à imagem que têm do colégio em que estudam, e seu posicionamento frente às outras escolas.

Ao todo foram aplicados 285 questionários em sala de aula, sendo 87 alunos presentes nos 9º anos do ensino fundamental, 81 alunos presentes nos 1º anos do ensino médio, 56 alunos presentes nos 2º anos do ensino médio, e 61 alunos presentes nos 3º anos do ensino médio, totalizando 285 respostas válidas. Numa segunda etapa, entregou-se aos alunos uma nova pesquisa, diferenciada, que deveria ser respondida por seus pais e, nos três dias subsequentes à pesquisa em sala de aula, houve um retorno de 130 deles, totalizando 45,61% de respostas válidas. Na seqüência, seguem as questões dos questionários, analisadas e divididas por escolaridade, buscando assim maior precisão e clareza dos dados levantados.

4.1 Dados referentes ao nono ano do ensino fundamental

Questão 1: Qual série você está cursando?

Tabela 03: Respostas da questão 1 (9º ano EF)

	Matriculados	Presentes
9º ano A:	31	30
9º ano B:	30	27
9º ano C:	30	30
TOTAL:	91	87

Nesta questão, buscou-se levantar a quantidade de alunos matriculados em cada série, para que possamos dimensionar melhor o universo pesquisado.

Questão 2: Estuda no “Tradicional” há:

Tabela 04: Respostas da questão 2 (9º ano EF)

Resposta	Fa	Fr (%)
1 ano ou menos	2	2,30
2 a 5 anos	15	17,24
5 a 10 anos	45	51,72
Mais de 10 anos	25	28,74
TOTAL	87	100

Nota-se que a grande maioria dos alunos de 9º ano do ensino fundamental estudam no “Colégio Tradicional” há mais de 5 anos (cerca de 80,46%). Portanto há uma fidelização, à marca, muito alta. Porém, o número de alunos que estudam há menos tempo mostra a baixa incidência de novos alunos no mesmo período.

Questão 3: Sobre o “Tradicional” você considera dizer que (escolha até 3 itens):

Tabela 05: Respostas da questão 3 (9º ano EF)

Resposta	Fa	Fr (%)
É uma escola nova	4	1,66
Está em decadência	32	13,28
Está em ascendência	3	1,24
Tem estabilidade/solidez	20	8,30
Tem tradição	57	23,65
Tem qualidade	34	14,11
Fornece ensino para a vida	8	3,32
Fornece ensino para o vestibular	23	9,54
Fornece ensino para a vida e para o vestibular	19	7,88
Tem professores atualizados e bem preparados	25	10,37
É moderno	16	6,64
TOTAL	241	100

Nesta questão pode-se notar a visão que os alunos de 9º ano têm do colégio em que estudam. A maior parte deles considera que o Colégio tem tradição e qualidade; porém, logo em terceira posição revelam sua percepção de um Colégio em decadência. Imagem esta que pode ser um reflexo inclusive da constante perda de alunos. Em apenas um dos questionários houve erro de preenchimento desta questão, fazendo com que ela fosse anulada. Todos os outros foram aproveitados.

Questão 4: Quem fez a escolha da atual escola?

Tabela 06: Respostas da questão 4 (9º ano EF)

Resposta	Fa	Fr (%)
Pai/responsável	42	48,28
Eu mesmo	10	11,49
Eu e meus pais/responsável juntos	35	40,23
TOTAL	87	100

Como reflexo até mesmo do tempo que os alunos estudam no Colégio, na sua maioria há mais de 5 anos, esta questão reflete em maior proporção a escolha do colégio feita pelos pais, ou com seu envolvimento juntamente com o aluno respondente.

Questão 5: Você pretende continuar durante todo o ensino médio no “Colégio Tradicional”?

Tabela 07: Respostas da questão 5 (9º ano EF)

Resposta	Fa	Fr (%)
Sim	55	63,22
Não	32	36,78
TOTAL	87	100

Como já visto no levantamento de alunos matriculados nos anos anteriores, há uma grande queda de alunos na passagem do 9º ano do ensino fundamental para o 3º ano do ensino médio, o que vem se confirmar como uma tendência que permanece para o ano de 2009, visto que 36,78% dos alunos pretendem deixar o Colégio no ensino médio. A esses respondentes que mostraram interesse por mudar de escola, foram direcionadas as duas próximas questões. A seguir encontram-se as justificativas apresentadas pelos respondentes que não pretendiam continuar durante o ensino médio no “Colégio Tradicional”, e as escolas para as quais desejariam mudar:

- “Porque eu acho as pessoas hipócritas” (Colégio A)
- “Vou mudar de cidade” (Colégio A)
- “A escola está cada vez mais cara! Minha mãe não tem condição de pagar” (Colégio A)
- “Porque o preço está muito alto” (Colégio A)
- “Porque é muito difícil” (Colégio A)

- “Pois pretendo ir para uma nova escola” (Colégio A)
- “Pois o preparamento¹ para o vestibular não é bom” (Colégio A)
- “Por causa do preço” (Colégio A)
- “Não sei a razão ainda, meus pais acham que vão mudar” (Colégio A)
- “Pois para mim não é uma escola que prepara para o vestibular” (Colégio A)
- “Meus pais não querem mais” (Colégio A)
- “Porque minhas amigas também vão mudar” (Colégio A)
- “Pois temos que avaliar muito bem antes de estudar no colegial” (Colégio B)
- “Pois está caro” (Colégio B)
- “Não sei mas não estou muito feliz com o ensino” (Colégio B)
- “Porque estudo há 12 anos aqui e quero mudar de escola, conhecer pessoas novas” (Colégio B)
- “Para melhor ensino p/ o vestibular” (Colégio B)
- “Porque o ‘Tradicional’ não é tão bom quanto antes” (Colégio D)
- “Porque é muito caro” (Colégio E)
- “Pois vou fazer curso” (Escola Técnica Estadual)
- “Não. Pois as mensalidades são muito altas” (Escola Técnica Estadual)
- “Vou me mudar para outra cidade daqui 2 anos” (Colégio Etapa – São Paulo)
- “Talvez mudarei de país” (Um colégio em outro país)
- “Mudarei de cidade”
- “Pois eu e meus pais achamos que não estou aprendendo o suficiente” (Colégio A ou Colégio E)
- “Pois eu e meus pais acreditamos que há escola melhor para se cursar o ensino médio” (Colégio A ou Colégio E)
- “Eu coloquei as duas pois não tenho certeza mais se eu sair irei para o “Colégio B” pois está muito caro” (Colégio B ou Colégio A)
- “Porque eu e meus pais acreditamos que existe em Botucatu outras escolas que por um preço mais acessível oferece um ensino de mesma qualidade” (Ainda não foi decidido)
- “É muito difícil” (Não sei)
- “Ainda não sei, pois meu pai mora em S. Paulo e se eu for morar com ele, não estudarei aqui, mais caso contrário eu vou ficar no ‘Tradicional’”

¹ Todas as transcrições foram grafadas conforme original.

Questão 5a: Caso sua resposta seja **não**, para onde planeja mudar?

Tabela 08: Respostas da questão 5a (9º ano EF)

Resposta	Fa	Fr (%)
Colégio B	5	20,83
Colégio A	13	54,17
Colégio D	1	4,17
Colégio E	1	4,17
Rede Estadual/Municipal	0	0,00
Outra	4	16,67
TOTAL	24	100

Apesar de 9 alunos optarem por não responder esta questão, ou se mostrarem ainda indecisos na escolha, a grande maioria mostrou-se interessada em escolas como “Colégio B” e “Colégio A” (que somados chegam a 75%). Pode-se estabelecer uma ligação com o fato de que ambas as escolas têm sua abordagem de comunicação focada basicamente no vestibular. Dos alunos respondentes que consideraram outras opções, 2 alunos colocaram como opção um Escola Técnica Estadual de ensino profissionalizante e público, seguido de 1 aluno que disse que iria para São Paulo, onde estudaria no colégio Etapa, e 1 aluno que informou que faria intercâmbio.

Questão 5b: Quem faria a escolha desta nova escola?

Tabela 09: Respostas da questão 5b (9º ano EF)

Resposta	Fa	Fr (%)
Pai/responsável	5	16,13
Eu mesmo	19	61,29
Eu e meus pais/responsável juntos	7	22,58
TOTAL	31	100

Nota-se que na escolha de uma nova escola se mostra representativo nesta questão o grande peso da escolha do próprio aluno, mostrando que sua imagem com relação ao “Colégio Tradicional” encontra-se prejudicada, levando a um desejo de mudança. Apenas 01 dos respondentes não informou quem faria a escolha desta nova escola.

Questão 6: Ao fazer a escolha de uma escola, o que você leva em consideração? (Colocar números de 1 a 8, sendo 1 para o que você considera mais importante e 8 para o que você considera menos importante).

Tabela 10: Respostas da questão 6 (9º ano EF)

Resposta	1	2	3	4	5	6	7	8
Formação para a vida (Formação ética, religiosa, etc.)	20	10	7	9	9	7	3	9
Formação para o vestibular	24	22	11	6	4	3	3	1
Quantidade de alunos que têm sido aprovados no vestibular	4	5	5	7	13	10	14	16
Companhia de amigos	10	7	15	8	10	9	6	9
Estrutura física (Laboratórios, área esportiva, biblioteca, etc.)	1	7	7	7	15	19	17	1
Atividades extracurriculares (Teatro, artesanato, esportes, etc.)	0	3	0	2	8	12	18	31
Material de ensino	4	9	10	23	7	8	7	6
Professores conceituados	11	11	19	12	8	6	6	1
TOTAL	74							

Ao solicitar que os alunos elencassem numericamente suas preferências com relação à influência que tais itens determinavam em sua escolha de um colégio, a maior parte dos alunos de 9º ano do ensino fundamental informou que em primeiro lugar observam se era oferecida “formação para a vida” e “formação para o vestibular”, numericamente classificados como de maior valor, seguidos de “professores conceituados” e qualidade do “material de ensino”. A seguir também surge o item “companhia de amigos” como um fator determinante na escolha. Vistos como de menor valor, podemos observar que são os itens “estrutura física”, “atividades extracurriculares”, e a “quantidade de alunos que têm sido aprovados no vestibular”. Tais itens podem reforçar a tese de que a mudança para uma escola de menor potencial (potencial físico, opções de atividades, etc.), ainda pode trazer mais vantagens educacionais na visão do aluno. Esta questão apresentou erros de interpretação e preenchimento com 13 alunos, que foram desconsiderados da análise.

Questão 7: A afirmação "Com mais de 33 000 alunos no Brasil, presente em 80 países", faz você se lembrar de qual escola/sistema de ensino?

Tabela 11: Respostas da questão 7 (9º ano EF)

Resposta	Fa	Fr (%)
COLÉGIO C	30	35,71
COLÉGIO B	7	8,33
COLÉGIO A	3	3,57
TRADICIONAL	42	50,00
COLÉGIO D	0	0,00
COLÉGIO E	0	0,00
COLÉGIO F	2	2,38
TOTAL	84	100

Esta questão possui dados recentes fornecidos pelo “Colégio Tradicional” sobre o alcance de sua rede, e teve por objetivo verificar se os alunos possuem conhecimento de sua extensão. Notou-se que boa parte dos alunos, cerca de 50% (somatória dos alunos que marcaram outras alternativas diferentes de “Colégio Tradicional”) acreditam que estas informações não pertencem a ele, sendo que 35,71% vêm esta imagem ligada ao “Colégio C”, cujo material de ensino atualmente é o adotado pelo Colégio. Nesta questão 3 respondentes assinalaram de forma incorreta e foram desconsiderados.

4.2 Dados referentes ao primeiro ano do ensino médio

Questão 1: Qual série você está cursando?

Tabela 12: Respostas da questão 1 (1º ano EM)

	Matriculados	Presentes
1º ano A:	28	28
1º ano B:	30	28
1º ano C:	27	25
TOTAL:	85	81

Nesta questão, buscou-se levantar a quantidade de alunos matriculados em cada série, para que possamos visualizar melhor o universo pesquisado.

Questão 2: Estuda no “Tradicional” há:

Tabela 13: Respostas da questão 2 (1º ano EM)

Resposta	Fa	Fr (%)
1 ano ou menos	11	13,58
2 a 5 anos	13	16,05
5 a 10 anos	35	43,21
Mais de 10 anos	22	27,16
TOTAL	81	100

Nota-se que a grande maioria dos alunos de 1º ano do ensino médio estudam no “Colégio Tradicional” há mais de 5 anos (cerca de 70,37%). Portanto há uma fidelização, à marca, muito alta. Podemos notar também que o número de alunos com mais de 5 anos é menor do que o apresentado nos 9º anos, indicando a possível evasão de alunos que até então se mostravam fiéis ao colégio. Há um indicativo de aumento no índice de alunos que estudam há 1 ano ou menos no colégio, o que mostra que temos ainda a chegada de novos alunos no período, porém em números pouco expressivos, levando em consideração dados que mostram que outras escolas chegariam a montar uma nova sala só com alunos novos em nível de 1º ano de ensino médio.

Questão 3: Sobre o “Tradicional” você considera dizer que (escolha até 3 itens):

Tabela 14: Respostas da questão 3 (1º ano EM)

Resposta	Fa	Fr (%)
É uma escola nova	2	0,84
Está em decadência	35	14,71
Está em ascendência	0	0,00
Tem estabilidade/solidez	11	4,62
Tem tradição	61	25,63
Tem qualidade	33	13,87
Fornece ensino para a vida	7	2,94
Fornece ensino para o vestibular	32	13,45
Fornece ensino para a vida e para o vestibular	24	10,08
Tem professores atualizados e bem preparados	22	9,24
É moderno	11	4,62
TOTAL	238	100

Esta questão novamente nos mostra a visão dos alunos sobre o “Colégio Tradicional”. Em sua maioria, os alunos julgam em primeiro lugar que o Colégio “tem tradição”, com a opinião de 25,63% dos respondentes. Porém, logo em segundo lugar apresenta-se o item “está em decadência”, que também se apresentou entre os 3 primeiros junto ao 9º ano do ensino fundamental, fator este que pode denotar um possível problema de imagem do Colégio junto a seus alunos. A seguir há a percepção por parte dos alunos que o Colégio “tem qualidade” e “fornece ensino para o vestibular”, o que possivelmente indica apenas uma crise de imagem, e não de qualidade de ensino e/ou pedagógica.

Questão 4: Quem fez a escolha da atual escola?

Tabela 15: Respostas da questão 4 (1º ano EM)

Resposta	Fa	Fr (%)
Pai/responsável	35	43,21
Eu mesmo	7	8,64
Eu e meus pais/responsável juntos	39	48,15
TOTAL	81	100

Em conformidade ao já visto no ano anterior, em reflexo até mesmo ao tempo que os alunos estudam no Colégio, em sua maioria há mais de 5 anos, esta questão reflete em maior proporção a escolha do colégio feita pelos pais, ou com seu envolvimento juntamente com o aluno.

Questão 5: Você pretende continuar durante todo o ensino médio no “Colégio Tradicional”?

Tabela 16: Respostas da questão 5 (1º ano EM)

Resposta	Fa	Fr (%)
Sim	62	76,54
Não	19	23,46
TOTAL	81	100

Nota-se ainda que uma quantidade considerável de alunos mostra interesse de mudar de escola (23,46%). A evasão de alunos se mostra proporcionalmente superior à entrada de novos, o que é preocupante. Na seqüência as transcrições das justificativas apresentadas pelos respondentes que assinalaram a opção de que não iriam continuar durante todo ensino médio no “Colégio Tradicional”, e as respectivas escolas as quais desejavam mudar:

- “Porque já repeti e já enjoou ficar aqui” (Colégio D)
- “Não sei se eu vou passar de ano” (Colégio D)
- “Preço alto” (Colégio A)
- “Mensalidade muito cara” (Colégio A)
- “Pois prefiro outra escola” (Colégio B)
- “Pois prefiro outra escola” (Colégio B)
- “Porque depende” (Colégio B)
- “Se pá eu repito de ano daí eu saiu” (Colégio B)
- “Porque ainda não sei” (Colégio B)
- “Porque é muito chato, em outras escolas é mais legal, os prof. são ridículos no ‘Tradicional’” (Colégio B)
- “Se pá eu vo pro Biju” (Colégio B)
- “Pois é uma escola cara e decadente” (Colégio B)
- “Porque eu tenho vergonha de ser gordinho, daí todos reparam e dam risada” (Escola Técnica Estadual)
- “Farei intercâmbio próximo ano”
- “Vou fazer intercâmbio”
- “Porque ta caro.” (SESI)
- “Porque é muitooo caro” (SESI)
- “Porque é caro” (SESI)
- “Porque vou estudar em outro colégio” (São Paulo)

Questão 5a: Caso sua resposta seja não, para onde planeja mudar?

Tabela 17: Respostas da questão 5a (1º ano EM)

Resposta	Fa	Fr (%)
Colégio B	8	42,11
Colégio A	2	10,53
Colégio D	2	10,53
Colégio E	0	0,00
Rede Estadual/Municipal	0	0,00
Outra	7	36,84
TOTAL	19	100

Nota-se novamente que a principal escola que atrai alunos que pretendem deixar o “Colégio Tradicional” é o “Colégio B”. Nota-se que a característica de sua comunicação é ser focada ao ensino pré-vestibular. Dos que mostraram interesse por escolher “outras” escolas, 1 aluno colocou sua opção como “Escola Técnica Estadual”, 2 alunos disseram que fariam intercâmbio, 1 aluno mudaria para São Paulo, e 3 alunos iriam para o SESI.

Questão 5b: Quem faria a escolha desta nova escola?

Tabela 18: Respostas da questão 5b (1º ano EM)

Resposta	Fa	Fr (%)
Pai/responsável	1	5,26
Eu mesmo	5	26,32
Eu e meus pais/responsável juntos	13	68,42
TOTAL	19	100

Ao contrário do que foi visto nos 9º anos do ensino fundamental, os alunos de 1º ano mostram que em sua grande maioria fariam a escolha de uma nova escola em acordo com os pais/responsáveis.

Questão 6: Ao fazer a escolha de uma escola, o que você leva em consideração? (Colocar números de 1 a 8, sendo 1 para o que você considera mais importante e 8 para o que você considera menos importante).

Tabela 19: Respostas da questão 6 (1º ano EM)

Resposta	1	2	3	4	5	6	7	8
Formação para a vida (Formação ética, religiosa, etc.)	11	4	8	5	11	6	2	11
Formação para o vestibular	26	16	6	1	3	2	1	3
Quantidade de alunos que têm sido aprovados no vestibular	1	6	6	7	9	10	13	6
Companhia de amigos	10	6	5	5	7	6	9	10
Estrutura física (Laboratórios, área esportiva, biblioteca, etc.)	0	9	3	9	8	17	10	2
Atividades extracurriculares (Teatro, artesanato, esportes, etc.)	1	3	0	2	6	7	18	21
Material de ensino	4	6	17	13	6	7	4	1
Professores conceituados	5	8	13	16	8	3	1	4
TOTAL	58							

Nota-se que para os alunos de 1º ano do ensino médio, a “formação para o vestibular” torna-se o item considerado como de maior importância. E logo após este, nota-se que levam em consideração “formação para a vida”, “material de ensino” e “professores conceituados”. Dentre os fatores que menos influenciam a escolha de uma nova escola se colocam a “companhia de amigos”, “estrutura física”, “quantidade de alunos aprovados no vestibular” e “atividades extracurriculares”. Esta questão apresentou erros de interpretação e preenchimento com 23 alunos, que foram desconsiderados da análise.

Questão 7: A afirmação "Com mais de 33 000 alunos no Brasil, presente em 80 países", faz você se lembrar de qual escola/sistema de ensino?

Tabela 20: Respostas da questão 7 (1º ano EM)

Resposta	Fa	Fr (%)
COLÉGIO C	31	39,24
COLÉGIO B	9	11,39
COLÉGIO A	0	0,00
“TRADICIONAL”	32	40,51
COLÉGIO D	7	8,86
COLÉGIO E	0	0,00
COLÉGIO F	0	0,00
TOTAL	79	100

Novamente esta questão nos mostra que os alunos não possuem a visão de rede do Colégio, sendo que 59,49% dos alunos consideraram que outras escolas/sistemas de ensino correspondiam à afirmação proposta, contra 40,51% que viam nela a imagem do “Colégio Tradicional”. Dois alunos apresentaram erros no preenchimento desta questão e foram desconsiderados.

4.3 Dados referentes ao segundo ano do ensino médio

Questão 1: Qual série você está cursando?

Tabela 21: Respostas da questão 1 (2º ano EM)

	Matriculados	Presentes
2º ano A:	29	27
2º ano B:	30	29
TOTAL:	59	56

Nesta questão, buscou-se levantar a quantidade de alunos matriculados em cada série, para que possamos visualizar melhor o universo pesquisado.

Questão 2: Estuda no “Tradicional” há:

Tabela 22: Respostas da questão 2 (2º ano EM)

Resposta	Fa	Fr (%)
1 ano ou menos	0	0,00
2 a 5 anos	9	16,07
5 a 10 anos	13	23,21
Mais de 10 anos	34	60,71
TOTAL	56	100

Podemos observar nesta questão que no 2º ano do ensino médio não houve a entrada de nenhum aluno. A maior parte dos alunos matriculados estuda no Colégio há mais de 5 anos, sendo que 60,71% estuda há mais de 10 anos.

Questão 3: Sobre o “Tradicional” você considera dizer que (escolha até 3 itens):

Tabela 23: Respostas da questão 3 (2º ano EM)

Resposta	Fa	Fr (%)
É uma escola nova	2	1,23
Está em decadência	28	17,28
Está em ascendência	2	1,23
Tem estabilidade/solidez	6	3,70
Tem tradição	44	27,16
Tem qualidade	17	10,49
Fornece ensino para a vida	3	1,85
Fornece ensino para o vestibular	27	16,67
Fornece ensino para a vida e para o vestibular	9	5,56
Tem professores atualizados e bem preparados	18	11,11
É moderno	6	3,70
TOTAL	162	100

Em conformidade ao resultado apresentado em outras turmas, o Colégio é visto como um colégio de “tradição” (27,16%) pelos estudantes; porém, novamente em seguida a este, é visto como “em decadência” (17,28%), e que “fornece ensino para o vestibular” (16,67%). Apesar de bons resultados, é visto como um Colégio em decadência, reafirmando a condição de uma possível crise de imagem.

Questão 4: Quem fez a escolha da atual escola?

Tabela 24: Respostas da questão 4 (2º ano EM)

Resposta	Fa	Fr (%)
Pai/responsável	24	42,86
Eu mesmo	6	10,71
Eu e meus pais/responsável juntos	26	46,43
TOTAL	56	100

Novamente levando em conta o tempo que os alunos estão matriculados no Colégio, boa parte deles respondeu que a escolha foi feita pelos pais, ou teve sua participação inclusa.

Questão 5: Você pretende continuar durante todo o ensino médio no “Colégio Tradicional”?

Tabela 25: Respostas da questão 5 (2º ano EM)

Resposta	Fa	Fr (%)
Sim	48	85,71
Não	8	14,29
TOTAL	56	100

Dos 56 respondentes, 14,29% disseram que não permaneceriam no Colégio durante todo o ensino médio. A seguir encontram-se as transcrições das justificativas apresentadas pelos respondentes que assinalaram a opção de que não iriam continuar durante todo ensino médio no “Colégio Tradicional”, e as respectivas escolas as quais desejavam mudar:

- “É muito difícil. Cobram além do aluno aqui.” (Colégio B)
- “É muito difícil” (Colégio B)
- “Ainda não tenho certeza, pois os preços apenas aumentam enquanto a qualidade não.” (Colégio A)
- “Melhor ensino para o vestibular” (Colégio A)
- “Intercâmbio” (Wyoming/US)
- “Não, porque eu não pretendo cursar universidade, e o ‘Tradicional’ pressiona muito.” (Colégio G)
- “Falta preparo por parte da escola” (Outra)
- “Não gosto do horário de aulas do terceiro ano” (Colégio A/Colégio D)

Questão 5a: Caso sua resposta seja não, para onde planeja mudar?

Tabela 26: Respostas da questão 5a (2º ano EM)

Resposta	Fa	Fr (%)
Colégio B	2	28,57
Colégio A	2	28,57
Colégio D	0	0,00
Colégio E	0	0,00
Rede Estadual/Municipal	0	0,00
Outra	3	42,86
TOTAL	7	100

A partir dos dados apresentados notamos novamente uma tendência pela escolha das escolas “Colégio A” e “Colégio B” como principais alternativas. Apenas um respondente apresentou erros no preenchimento desta questão e foi desconsiderado. Dentre as outras opções de escolas, foram levantados os seguintes dados: Wyoning/US (intercambista), com escolha feita pelo Rotary Club; e outro considerou a mudança para o “Colégio G”. Um terceiro aluno ao responder outra, não colocou para onde iria. Houve também um aluno que respondeu duas alternativas, sendo elas “Colégio A” e “Colégio D”.

Questão 5b: Quem faria a escolha desta nova escola?

Tabela 27: Respostas da questão 5b (2º ano EM)

Resposta	Fa	Fr (%)
Pai/responsável	0	0,00
Eu mesmo	3	42,86
Eu e meus pais/responsável juntos	4	57,14
TOTAL	7	100

Como já visto nos respondentes do 1º ano do ensino médio, os alunos de 2º ano também mostram que na escolha de uma nova escola a opinião dos pais, em consenso com a dos respondentes, ocorreria com maior frequência. Nesta questão 1 respondente assinalou de forma incorreta e foi desconsiderado.

Questão 6: Ao fazer a escolha de uma escola, o que você leva em consideração? (Colocar números de 1 a 8, sendo 1 para o que você considera mais importante e 8 para o que você considera menos importante).

Tabela 28: Respostas da questão 6 (2º ano EM)

Resposta	1	2	3	4	5	6	7	8
Formação para a vida (Formação ética, religiosa, etc.)	6	3	1	2	2	4	9	7
Formação para o vestibular	19	9	2	1	0	0	1	2
Quantidade de alunos que têm sido aprovados no vestibular	2	6	4	8	2	7	2	3
Companhia de amigos	3	4	4	1	10	7	3	2
Estrutura física (Laboratórios, área esportiva, biblioteca, etc.)	0	2	3	6	9	4	7	3
Atividades extracurriculares (Teatro, artesanato, esportes, etc.)	1	0	1	1	2	4	8	17
Material de ensino	0	4	8	10	6	4	2	0
Professores conceituados	3	6	11	5	3	4	2	0
TOTAL	34							

Os alunos de segundo ano mostram que determinantemente a “formação para o vestibular” é o maior valor que eles dão a um colégio, e logo em seguida a “presença de professores conceituados”, e a “qualidade do material de ensino”. Em grau de importância, e de maior para menor valor, encontra-se a “quantidade de alunos aprovados no vestibular”, a “companhia de amigos”, a “estrutura física”, “formação para a vida”, e as “atividades extracurriculares”. Dos respondentes, 22 assinalaram de forma incorreta e foram desconsiderados.

Questão 7: A afirmação "Com mais de 33 000 alunos no Brasil, presente em 80 países", faz você se lembrar de qual escola/sistema de ensino?

Tabela 29: Respostas da questão 7 (2º ano EM)

Resposta	Fa	Fr (%)
COLÉGIO C	12	21,43
COLÉGIO B	2	3,57
COLÉGIO A	1	1,79
TRADICIONAL	39	69,64
COLÉGIO D	1	1,79
COLÉGIO E	0	0,00
COLÉGIO F	1	1,79
TOTAL	56	100

Nos segundos anos há um menor índice de pessoas que não indicaram “Tradicional” como detentor dos dados apresentados, pois 69,64% dos alunos têm este reconhecimento. Porém, não podemos desconsiderar que 21,43% deles ainda o confundem com o “Colégio C”. Com isso vemos a necessidade de um maior cuidado no trabalho desta imagem.

4.4 Dados referentes ao terceiro ano do ensino médio

Questão 1: Qual série você está cursando?

Tabela 30: Respostas da questão 1 (3º ano EM)

	Matriculados	Presentes
3º ano A:	31	30
3º ano B:	31	31
TOTAL:	62	61

Nesta questão, buscou-se levantar a quantidade de alunos matriculados em cada série, para que possamos visualizar melhor o universo pesquisado.

Questão 2: Estuda no “Tradicional” há:

Tabela 31: Respostas da questão 2 (3º ano EM)

Resposta	Fa	Fr (%)
1 ano ou menos	1	1,64
2 a 5 anos	10	16,39
5 a 10 anos	11	18,03
Mais de 10 anos	39	63,93
TOTAL	61	100

Novamente o que se nota nas classes de 3º ano do ensino médio é que a grande maioria (63,93%) estuda há mais de 10 anos no “Colégio Tradicional”. Nota-se que o Colégio, mesmo tendo um 3º ano que adota a metodologia de um curso pré-vestibular, não é muito procurado. Apenas 1,64% dos alunos entrou na escola há 1 ano ou menos.

Questão 3: Sobre o “Tradicional” você considera dizer que (escolha até 3 itens):

Tabela 32: Respostas da questão 3 (3º ano EM)

Resposta	Fa	Fr (%)
É uma escola nova	1	0,60
Está em decadência	18	10,71
Está em ascendência	1	0,60
Tem estabilidade/solidez	6	3,57
Tem tradição	34	20,24
Tem qualidade	26	15,48
Fornece ensino para a vida	1	0,60
Fornece ensino para o vestibular	30	17,86
Fornece ensino para a vida e para o vestibular	12	7,14
Tem professores atualizados e bem preparados	35	20,83
É moderno	4	2,38
TOTAL	168	100

Os alunos de 3º ano consideram nesta questão que o “Colégio Tradicional” possui “professores atualizados e bem preparados” (20,83%), “tem tradição” (20,24%), e que “fornece ensino para o vestibular”. Mesmo levando em conta esta “qualidade” (15,48%), parte dos respondentes o considera como “decadente” (10,71%).

Questão 4: Quem fez a escolha da atual escola?

Tabela 33: Respostas da questão 4 (3º ano EM)

Resposta	Fa	Fr (%)
Pai/responsável	31	51,67
Eu mesmo	5	8,33
Eu e meus pais/responsável juntos	24	40,00
TOTAL	60	100

A grande maioria dos alunos colocou que a escolha do “Colégio Tradicional” se deu graças à escolha dos pais, ou em acordo entre pais e filhos. Nesta questão, 1 respondente assinalou de forma incorreta e foi desconsiderado.

Questão 5: Você pretende continuar durante todo o ensino médio no “Colégio Tradicional”?

Tabela 34: Respostas da questão 5 (3º ano EM)

Resposta	Fa	Fr (%)
Sim	59	98,33
Não	1	1,67
TOTAL	60	100

Considerando que estamos analisando o último ano do ensino médio, apenas 1 respondente mostrou interesse em mudar de colégio ainda durante este semestre. O mesmo não informou os motivos. Novamente 1 respondente foi desconsiderado nesta questão, por apresentar erros no preenchimento.

Questão 5a: Caso sua resposta seja não, para onde planeja mudar?

Tabela 35: Respostas da questão 5a (3º ano EM)

Resposta	Fa	Fr (%)
Colégio B	1	100,00
Colégio A	0	0,00
Colégio D	0	0,00
Colégio E	0	0,00
Rede Estadual/Municipal	0	0,00
Outra	0	0,00
TOTAL	1	100

O respondente que mostrou interesse na mudança de escola informou que sua opção se daria pelo “Colégio B”.

Questão 5b: Quem faria a escolha desta nova escola?

Tabela 36: Respostas da questão 5b (3º ano EM)

Resposta	Fa	Fr (%)
Pai/responsável	0	0,00
Eu mesmo	1	100,00
Eu e meus pais/responsável juntos	0	0,00
TOTAL	1	100

O respondente também informou que seria uma escolha feita por si mesmo, sem influência dos pais.

Questão 6 - Ao fazer a escolha de uma escola, o que você leva em consideração? (Colocar números de 1 a 8, sendo 1 para o que você considera mais importante e 8 para o que você considera menos importante).

Tabela 37: Respostas da questão 6 (3º ano EM)

Resposta	1	2	3	4	5	6	7	8
Formação para a vida (Formação ética, religiosa, etc.)	8	3	0	7	4	4	7	5
Formação para o vestibular	16	10	8	0	0	2	0	2
Quantidade de alunos que têm sido aprovados no vestibular	0	4	2	5	8	7	6	6
Companhia de amigos	4	4	6	5	6	3	4	6
Estrutura física (Laboratórios, área esportiva, biblioteca, etc.)	0	2	4	5	7	8	10	2
Atividades extracurriculares (Teatro, artesanato, esportes, etc.)	1	0	1	2	2	8	9	15
Material de ensino	1	6	10	6	9	4	1	1
Professores conceituados	8	9	7	8	2	2	1	1
TOTAL	38							

Os alunos do 3º ano no Ensino Médio elencaram que buscam em uma escola, primeiramente um “ensino para vestibular”, seguido de “professores conceituados”, e um bom “material de ensino”. Valorizam também o “ensino para a vida” e a “companhia de amigos”. Em menor escala, consideram que estão a “quantidade de alunos aprovada no vestibular”, a sua “estrutura física” e suas “atividades extracurriculares”. Dos respondentes, 23 apresentaram erros no preenchimento desta questão e foram desconsiderados.

Questão 7: A afirmação "Com mais de 33 000 alunos no Brasil, presente em 80 países", faz você se lembrar de qual escola/sistema de ensino?

Tabela 38: Respostas da questão 7 (3º ano EM)

Resposta	Fa	Fr (%)
COLÉGIO C	12	20,00
COLÉGIO B	0	0,00
COLÉGIO A	4	6,67
TRADICIONAL	44	73,33
COLÉGIO D	0	0,00
COLÉGIO E	0	0,00
COLÉGIO F	0	0,00
TOTAL	60	100

Nota-se que um maior número de estudantes liga a afirmação ao “Colégio Tradicional”, porém ainda 26,67% identificaram como sendo de outras escolas. Nesta questão, 1 respondente assinalou de forma incorreta e foi desconsiderado.

Após a resposta, em sala, dos alunos no dia 26/03/2008, solicitou-se que cada um deles levasse a seus pais um novo questionário e que, se possível, este fosse devolvido até 28/03/2008. Destes, retornaram 130, dos quais a análise se encontra a seguir.

4.5 Dados referentes aos pais

Questões de 1 a 3: Classes Sociais Identificadas através de questionários Socioeconômicos:

Tabela 39: Classes Sociais de pais dos alunos do “Colégio Tradicional”

Dados	Fa	Fr (%)
Classe A1	25	19,38
Classe A2	70	54,26
Classe B1	25	19,38
Classe B2	6	4,65
Classe C	3	2,33
TOTAL	129	100

Ao decidir quais tipos de perguntas seriam utilizadas em cada questionário, de pais/responsáveis e de alunos optou-se por estudar junto aos alunos apenas os valores que se referem à imagem do Colégio, não levando em consideração o valor econômico. Já com os pais/responsáveis buscou-se focar os dois conceitos de forma a ter em amplitude o grau de valor que dão ao ensino, como também se consideram justo o preço pago. Como forma de identificar a classe sócio-econômica dos respondentes utilizou-se o “Critério de Classificação Econômica Brasil” de 2003, feito pela ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa).

Nele podemos ver que a maior parte dos pais (54,26%) pertence à classe A2, cuja renda familiar média está em torno de R\$ 4.648, seguidos de uma porcentagem considerável de pais que se encontra na classe A1 (19,38%, com renda em torno de R\$ 7.793), e B1 (19,38%, com renda em torno de R\$ 2.804). Apenas um respondente não correspondeu às respostas esperadas, e seu questionário foi anulado.

Questão 4: Quantos filhos você tem? Destes, quantos estudam no “Colégio Tradicional”?

Tabela 40: Respostas da questão 4 (Questionário aos pais)

Resposta	Fa	Fr (%)
Um filho no “Tradicional”	61	46,92
Dois filhos no “Tradicional”	38	29,23
Três filhos no “Tradicional”	7	5,38
Um filho no “Tradicional” e um em outra escola	20	15,38
Um filho no “Tradicional” e dois ou mais em outra escola	2	1,54
Dois filhos no “Tradicional” e um em outra escola	1	0,77
Dois filhos no “Tradicional” e dois ou mais em outra escola	1	0,77
TOTAL	130	100

No questionário entregue aos respondentes, havia uma tabela na qual se pedia que fosse preenchida a quantidade de filhos em cada colégio, ou em outros níveis de educação. Assim, para fins de análise as respostas foram divididas segundo a tabela anteriormente apresentada. Podemos então notar que a maior parte dos pais possui um (46,92%) ou dois filhos (29,23%) no “Colégio Tradicional” em diferentes graus de escolaridade. A seguir, nota-se que 15,38% dizem ter um filho no “Tradicional”, e outro em outras escolas.

Questão 5: Qual série seu filho está cursando atualmente? (Alguns pais possuem filhos em diferentes séries, sendo consideradas, portanto, mais de 1 alternativa)

Tabela 41: Respostas da questão 5 (Questionário aos pais)

Resposta	Fa	Fr (%)
9º Ano do EF	41	26,80
1º Ano do EM	39	25,49
2º Ano do EM	30	19,61
3º Ano do EM	43	28,10
TOTAL	153	100

Foi bem representativo o retorno obtido dos questionários dos alunos das diversas séries, obtendo-se quase que uma divisão igualitária entre eles. O maior grau de participação veio do 3º ano do ensino médio, com 28,10% dos respondentes e, a menor participação, do 2º ano do ensino médio, com 19,61% dos respondentes. Além disso, 38 pais citaram que tinham filhos em turmas abaixo do 9º ano do ensino fundamental, 51 disseram ter filhos em nível superior e 3 pais disseram ter filhos em cursos pré-vestibular.

Questão 6: Levando em consideração o filho que estuda há mais tempo no “Colégio Tradicional”, há quantos anos ele está no Colégio?

Tabela 42: Respostas da questão 6 (Questionário aos pais)

Resposta	Fa	Fr (%)
1 ano ou menos	6	4,62
2 a 5 anos	21	16,15
5 a 10 anos	45	34,62
Mais de 10 anos	58	44,62
TOTAL	130	100

Confirmando os dados levantados junto ao questionário de alunos, essa questão vem reforçar que 34,62% dos alunos estudam há mais de 05 anos e 44,62% há mais de 10 anos no Colégio, denotando enorme fidelização.

Questão 7: Quem fez a escolha pelo “Tradicional”?

Tabela 43: Respostas da questão 7 (Questionário aos pais)

Resposta	Fa	Fr (%)
Pai/responsável	75	57,69
Filho	7	5,38
Pais/responsável e filho juntos	48	36,92
TOTAL	130	100

Novamente vindo confirmar os dados dos alunos respondentes, os pais mostram que foram eles que escolheram a escola dos filhos (57,69%), ou tiveram participação juntamente com os filhos nesta escolha (36,92%). Possivelmente isso é advindo da idade em que os filhos foram matriculados no Colégio, visto que a maioria possui fidelização de, pelo menos, 10 anos.

Questão 8: Sobre o “Tradicional” você considera dizer que?

Tabela 44: Respostas da questão 8 (Questionário aos pais)

Resposta	Fa	Fr (%)
É uma escola nova	1	0,28
Está em decadência	23	6,42
Está em ascendência	3	0,84
Tem estabilidade/solidez	35	9,78
Tem tradição	86	24,02
Tem qualidade	57	15,92
Fornece ensino para a vida	8	2,23
Fornece ensino para o vestibular	26	7,26
Fornece ensino para a vida e para o vestibular	44	12,29
Tem professores atualizados e bem preparados	29	8,10
É moderno	10	2,79
Seu preço é adequado a qualidade de ensino oferecida	8	2,23
Seu preço é inadequado a qualidade de ensino oferecida	28	7,82
TOTAL	358	100

Os pais, não diferentemente dos alunos, têm a percepção de que o “Colégio Tradicional” possui “tradição”. Julgam também que “tem qualidade”, “ensino para a vida e para o vestibular” e “estabilidade/solidez”. Isso nos mostra que a imagem ainda se mantém de forma mais preservada junto aos pais, porém poucos interpretam o “preço” como adequado ao que a escola oferece, ou seja, ela possivelmente não justifica seus valores financeiros em valores perceptíveis². E alguns pais, mesmo que em menor escala, também percebem sua imagem como decadente. Nesta questão seis respondentes assinalaram de forma incorreta e foram desconsiderados.

² Levando-se em consideração a relação custo-benefício deve-se ter em mente a seguinte observação de Kotler (EMPREGOS.COM.BR, 2001): “Não creio que os consumidores estejam cada vez mais sensíveis ao preço, mas sim ao valor. Quando se compra com base no preço é porque não se consegue perceber grande diferença entre o produto de preço mais alto e o de preço mais baixo. As empresas que conseguem criar e comunicar mais o valor podem cobrar mais.”

Questão 9: Você pretende manter seus filhos durante todo o ensino médio no “Colégio Tradicional”?

Tabela 45: Respostas da questão 9 (Questionário aos pais)

Resposta	Fa	Fr (%)
Sim	112	89,60
Não	13	10,40
TOTAL	125	100

A maior parte dos pais mostra interesse por manter seus filhos no “Colégio Tradicional” durante todo o ensino médio; porém, pelo que vimos no questionário de alunos, em sua grande amostragem os alunos que mostraram interesse por mudar de escola no período estudado disseram que tomariam a decisão final pela mudança. Nesta questão, 5 respondentes assinalaram de forma incorreta e foram desconsiderados. A seguir, dispomos a transcrição dos dados relativos às justificativas dadas pelos respondentes que assinalaram a alternativa “não”, seguidas das classes sociais identificadas:

- “Porque o preço é inadequado” (B2)
- “Preço alto demais” (B1)
- “O preço” (A2)
- “Está muito caro” (A2)
- “Pois o colégio está ficando muito caro” (A2)
- “A oferta de outras escolas estão mais vantajosas e preparam melhor o aluno para o vestibular” (A2)
- “Porque o preço é inadequado” (A2)
- “Muita matéria e pouca qualidade de ensino” (A1)
- “Se a escola continuar decaindo como vem constatando, eu mudarei-o” (A1)
- “Mudança de país” (?)
- “Será transferida para S. Paulo” (A1)
- “O nível de alguns professores está ruim” (A2)

Questão 9a: Caso sua resposta seja não, para onde planeja mudar?

Tabela 46: Respostas da questão 9a (Questionário aos pais)

Resposta	Fa	Fr (%)
Colégio B	4	33,33
Colégio A	1	8,33
Colégio E	2	16,67
Rede Estadual/Municipal	0	0,00
Outra	5	41,67
TOTAL	12	100

Os pais questionados disseram que no caso de uma mudança de escola, em sua maioria, levariam os filhos ao “Colégio B”. Além disso, mesmo marcando que iriam continuar no Colégio, 3 pais responderam as questões como se não fossem continuar. Suas respostas colocavam como possibilidades de escolha “Colégio A” (1) e “Colégio B” (1) e afirmavam que esta decisão seria tomada conjuntamente entre pais e filhos. Uma mãe ainda colocou que “Não tenho outra opção na cidade e meu filho já tem ciclo de amizades nesta escola”, observando pouco acima que “está longe de visar ao vestibular como meta principal”. Verificou-se em 5 questionários a ausência de resposta à questão e, em 3, o acréscimo da observação de que ainda não sabiam. Nesta questão, um respondente assinalou de forma incorreta e foi desconsiderado. A seguir encontram-se as justificativas dos que assinalaram como “outra”:

- “Ainda não decidi”
- “Qual meu filho escolher”
- “Mudança de país”
- “Colégio ETAPA-SP”
- “Estudar fora de Botucatu”

Questão 9b: Quem faria a escolha desta nova escola?

Tabela 47: Respostas da questão 9b (Questionário aos pais)

Resposta	Fa	Fr (%)
Pai/responsável	3	23,08
Filho	2	15,38
Pai/responsável e filho juntos	8	61,54
TOTAL	13	100

Os pais mostram que, em sua maioria, levariam em consideração a opção dos filhos na escolha de uma nova escola, pois 61,54% dos respondentes afirmam que tomariam esta decisão conjuntamente entre pais e filhos.

Questão 10: Ao fazer a escolha de uma escola, o que você leva em consideração? (Colocar números de 1 a 9, sendo 1 para o que você considera mais importante e 9 para o que você considera menos importante).

Tabela 48: Respostas da questão 10 (Questionário aos pais)

Resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Formação para a vida (Formação ética, religiosa, etc.)	37	10	6	10	10	5	10	4	1
Formação para o vestibular	31	19	15	9	5	5	3	5	1
Quantidade de alunos que têm sido aprovados no vestibular	2	8	10	9	10	15	12	15	12
Companhia de amigos	1	2	6	6	8	11	20	17	22
Estrutura física (Laboratórios, área esportiva, biblioteca, etc.)	0	3	8	15	20	17	18	11	1
Atividades extracurriculares (Teatro, artesanato, esportes, etc.)	0	1	3	3	5	15	8	27	31
Material de ensino	8	22	20	16	13	6	4	4	0
Professores conceituados	12	25	17	17	10	3	5	2	2
Preço	2	3	8	8	12	16	13	8	23
TOTAL	93								

Ao se medir valores que contam na decisão de escolha por uma nova escola, encontrou-se que os pais dos alunos valorizam em primeiro lugar a “formação para a vida”, seguida da “formação para vestibular”, a “presença de professores conceituados”, e “bom material de ensino”. Em escala, estes são os maiores valores que os pais buscam na escolha de uma escola. Como índices de menor valoração, em ordem estão: “estrutura física”, “quantidade de alunos que têm sido aprovados no vestibular”, “atividades extracurriculares”, “preço” e, por último, “companhia de amigos”. Sendo assim, nota-se que buscam a qualidade, o valor percebido, antes mesmo de pensar em valores financeiros. Nesta questão, 38 respondentes assinalaram de forma incorreta e foram desconsiderados.

Questão 11: A afirmação "Com mais de 33 000 alunos no Brasil, presente em 80 países", faz você se lembrar de qual escola/sistema de ensino?

Tabela 49: Respostas da questão 11 (Questionário aos pais)

Resposta	Fa	Fr (%)
COLÉGIO C	27	23,48
COLÉGIO B	1	0,87
COLÉGIO A	1	0,87
TRADICIONAL	85	73,91
COLÉGIO D	1	0,87
COLÉGIO E	0	0,00
COLÉGIO F	0	0,00
TOTAL	115	100

Ainda que em menor escala em relação aos alunos, se mostra considerável o índice de percepção errônea sobre o Colégio. Encontrou-se 26,09% de pessoas que não reconhecem nesta afirmação a rede “Tradicional” de ensino. Além disso, 5 pais criaram a alternativa “nenhum”, 7 pais não assinalaram nada e 3 assinalaram 2 alternativas, sendo que nessas 3 coincidem a opção “Colégio C”, juntamente com “Tradicional” (2), e “Colégio A” (1). Nesta questão, 15 respondentes assinalaram de forma incorreta e foram desconsiderados.

4.6 Dados referentes à sondagem com alunos potenciais

Através de sondagem buscou-se fazer, em profundidade, uma análise do anseio de 5 alunas que estão matriculadas em colégios concorrentes, de forma a tentar encontrar indícios que norteiem a visão da imagem que as pessoas têm do colégio em que estudam, como também do “Colégio Tradicional”, de forma a traçar uma comparação. A partir disto, é

possível traçar metas de comunicação mais adequadas, de forma a suprir os anseios desses alunos, reduzir a evasão, e atrair novos alunos.

4.6.1 Entrevista 1

Classe social identificada através do questionário sócio-econômico: B1 (renda em mensal média de: R\$ 2.804)

- Em que ano?

- 2º colegial

- Quem fez esta escolha para você?

- Na verdade eu estudei desde o pré 3 no “Tradicional”, e chegou em setembro do ano passado eu mudei para o “Colégio A”, por alguns problemas dentro do “Tradicional”, mas eu sempre estudei no “Tradicional”. Mas esse ano eu comecei no “Colégio A”.

- E esses problemas foram com a escola ou com alunos?

- Foi com a escola, assim... foi devido a um acidente que eu tive lá, teve umas brigas, umas discussões, e daí eu mudei de escola.

- Você gostaria de detalhar isso?

- Posso detalhar. Eu sempre tive problema com uma professora de biologia, e essa professora sempre foi uma professora que não gostou de mim. Eu nunca me dei muito bem com ela. E depois eu treinava handball, e num dos treinos eu levei uma bolada no nariz, e deu um problema muito sério que eu tive que fazer cirurgia, porque fraturou. Porque nisso, deu um monte de problema, e tal. A escola tipo ficou brava com uma menina que acertou a bola em mim, deu a maior confusão porque tipo eu perdi prova, eu perdi aula por causa disso. E a professora de educação física ameaçaram despedir ela por causa disso, porque a culpa era dela, porque foi no treino dela, e daí começou a dar muito rolo, e eu resolvi sair da escola porque a escola não me apoiou, eles não pagaram, eles não fizeram nada.

- Você sabe se esta professora da época ainda está no colégio?

- Tá sim.

- Você está estudando no “Colégio A” hoje, e foi você mesma que escolheu mudar para o “Colégio A”?

- É daí eu fui procurar o “Colégio A” e o “Colégio B”. O qual me aceitou foi o “Colégio A”, porque era no final do ano e o “Colégio B” não aceitava mais ninguém.

- E naquela época, se você pudesse ter escolhido uma escola, qual você escolheria?

- No caso eu queria que fosse o “Colégio B”.
- Por quê? No “Colégio B” tinha alguma coisa que te atraia?
- Sim. Minhas amigas.
- E hoje, suas amigas continuam no “Colégio B”?
- Tenho amigas no “Colégio B”, no “Tradicional” e eu formei minhas amigas do “Colégio A”.
- E você por ter formado essas amigas no “Colégio A” você nunca saiu de lá?
- É, agora eu não quero mudar não.
- Se você pudesse escolher uma escola dos seus sonhos, que pode ser essas que você tem hoje, ou qualquer outra. Onde você gostaria de estudar?
- Pode ser aqui de Botucatu mesmo? Eu gostei muito do “Colégio A”, acho que eu já devia ter mudado antes pra lá.
- Há quanto tempo você está estudando no “Colégio A”?
- Desde setembro do ano passado.
- Você tem irmãs?
- Uma. Universitária da UNESP.
- O que você valoriza no “Colégio A”?
- Primeiro o que tem lá é “muito” simpatia da coordenação. Eu acho que eles são muito voltados para os alunos. Todo e qualquer problema que você chegue pra eles, eles resolvem na hora. Você pode falar o que você quiser que eles vão lá e resolvem. Eles sempre estão em cima dos alunos para deixar melhor para os alunos. E isso é uma coisa muito boa que eu não tinha na minha outra escola. Você podia falar à vontade que a coordenação nunca ajudava você em nada.
- Além disso, você acha que prepara para o vestibular? Os professores tão bem preparados? O preço tá correto ao serviço que é oferecido?
- O preço tá num padrão bom. Porque os professores estão sempre te preparando para o vestibular. Eles sempre tão falando pra gente, tipo, estão avisando os treineiros que vão ter este ano para a gente prestar. Fazendo exercícios de vestibular, indicando pra gente qual é o melhor caminho. Eu acho que eles tão sempre levando a gente para o caminho certo.
- A estrutura física que o colégio oferece é boa? O material é bom?
- O material eu acho que é muito bom por causa das explicações. Eles são bem detalhados.
- Tem alguma coisa que o “Colégio A” não tem que você gostaria que ele tivesse?

- Eu acho que ele poderia ser maior, porque ele é bem apertado. Só que agora eles tão reformando e a gente vai mudar. Eu acho que daí já vai melhorar bastante. Tem muito aluno para pouco espaço.

- Você falou que você saiu do “Colégio Tradicional”? Você tem noção que ele é um colégio grande? Eu tenho dados que ele tem 33000 alunos no Brasil, e está presente em 80 países. E ele é muito tradicional, etc. Você acha que este é um fator que pesa no colégio?

A ponto disso ser um diferencial, de caso isso fosse mais divulgado os alunos fossem pra lá? Ou não é só isso? Ou isso envolve preço, ou algo assim?

- Também.

- O que você acha que afasta do “Tradicional”?

- Eu acho que muitas vezes o preço. Já ouvi muita gente de fora que querem ir pra lá, por a escola ser falada como “Ah, o “Tradicional” é grande... o “Tradicional” é isso... tem um espaço enorme...” Todo mundo fala isso, muitas vezes as pessoas tem vontade de estudar lá, mas o preço ninguém consegue pagar. Nem todo mundo tem esse dinheiro para pagar.

Apesar dos problemas que você teve com o “Colégio Tradicional”, o que você diria para uma pessoa que te perguntasse sobre ele.

- Eu acho que o “Colégio A” é melhor pro ensino, os professores de lá são melhores, e ele está preparando mais para o vestibular que o “Tradicional”. Não que eu tenha algum problema com lá dentro, num tenho, mas eu acho o “Colégio A” melhor.

Ao analisar esta entrevista, vemos que ocorreu um problema no “Colégio Tradicional”, envolvendo funcionários, professores e aluno que, de certa forma, pode não ter sido bem administrado e levou a aluna a deixar o Colégio, porém não possuímos dados suficientes referentes a este fato para uma análise. Assim, atendo-se a pontos fortes que foram identificados, notamos que a aluna afirma que há um difícil acesso à direção e coordenadores, dificultando a resolução de problemas. Ela acredita que o “Tradicional” tem sua imagem ligada ao preço e não a seus valores. Porém, ainda que distante do colégio, e possíveis problemas sofridos, a aluna faz uma afirmação neutra ao concluir sua entrevista quando diz que não tem nada contra o “Tradicional”, porém recomendaria o “Colégio A”. Sobre o “Colégio A” ela afirma estar satisfeita, por ter um contato próximo com professores e administradores, apenas observa que a estrutura física deixa a desejar.

4.6.2 Entrevista 2

Classe social identificada através do questionário sócio-econômico: B2 (renda em mensal média de: R\$ 1.669)

- Você está em que escola?
- “Colégio A” da avenida
- Que ano você está cursando?
- 2º colegial
- Quem escolheu a escola que você estuda?
- Meus pais
- Por que motivo seus pais escolheram o “Colégio A”?
- Porque quando eu mudei de cidade as pessoas falaram que era melhor escola daqui, que o material de ensino era bom. A gente foi ver, meus pais foram pesquisar, e realmente foi o que a gente achou melhor. Ai eu acabei ficando no “Colégio A”.
- De onde você veio?
- A última cidade que eu morei foi Ibitinga. Mas eu sou de São Paulo.
- Muda bastante? Transferência dos pais?
- É uma vida cigana.
- Foram seus pais que escolheram? Você não participou desta decisão?
- Não, porque eu era pequena e desde então eu continuei na mesma escola
- Faz quanto tempo que você está aqui e na escola?
- Já vão fazer 8 anos no final deste ano.
- E se você pudesse escolher uma escola, de qualquer lugar, qual escola seria essa escola dos seus sonhos?
- Acho que a escola dos meus sonhos ainda não existe, mas se eu tivesse que escolher alguma escola eu acho que eu não mudaria não, pelo material, eu gosto dos professores da minha escola, eu gosto do material de ensino, do jeito que eles abordam as coisas. Por mim eu continuo ali.
- Você tem irmãos?
- Tenho um irmão mais velho de 27 anos. Ele fez faculdade, e trabalha.
- O que você no “Colégio A” olha, e pensa que é muito bom. Não apenas na educação, mas estrutura, e tudo mais. O que você vê lá que você acha que o “Colégio A” faz de “legal”?

- Acho legal são os professores, eles tratam a gente como amigos, não só como alunos. Não chegam só e dá aula. Eles brincam, eles fazem piada, sabe? Ele tipo, se você está meio triste eles perguntam o que você tem, não é mais aquela estrutura professor, aluno: distância.

- As classes são grandes?

- Não, não são. Isso eu também acho bom, porque quando a sala é muito grande, um número muito grande de alunos, que nem o aluno acaba saindo prejudicado. Sabe, o ano passado a gente estava numa sala de quase 70 pessoas, ai dividiram, deu uma diferença muito grande. Ficou bem melhor!

- O que mais você gosta do “Colégio A”?

- Puxa, não sei. Eu gosto muito do material, tenho paixão. Aquele monte de livros que a gente tem, a maneira com que os professores nos tratam, um lance meio de família, de amigo. Mas fora isso num tem nada “super legal”.

- Você acha que a comunicação lá é bem feita? Você acha que como rede o “Colégio A” sofre influências desta rede? As ações feitas pela rede são importantes?

- Sim, porque qualquer coisa que fazem em qualquer “Colégio A” influencia no nosso.

- Você acha importante então ter esse contato entre as cidades?

- Eu acho que sim, sinal que está todo mundo interligado.

- Que você acha quando eu falo de tradição, vestibular, preço pago, a estrutura física, o material, o que você acredita que nesses pontos o “Colégio A” tem ou não tem.

- Eu acho que o material é muito, e por isso eles acabam tendo um preço não acessível para todo mundo. Eu acho que não deveria ser assim, eu acho que deveria ser mais barato. Em relação ao vestibular, estão nos preparando bem. Só não aproveita quem não quer, quem não estuda, quem não faz. Oportunidade lá todo mundo está tendo.

- Na outra cidade de que você veio, você estudava em alguma escola de rede?

- Na escola que eu estudava é um material que era usado em várias escolas, mas era um material conhecido, que eu não me lembro o nome, mas eu lembro que era boa, era como se fosse um “Colégio A” de lá, era bem conhecido na cidade.

- O “Colégio Tradicional” é uma rede. Se o “Tradicional” tivesse uma divulgação dizendo que tem 33000 alunos no país, está presente em 80 países, isso influenciaria a sua escolha por essa escola?

- A minha escolha não, porque eu num vou escolher uma escola pela quantidade de alunos, ou se é uma rede ou não. O que influencia é o modo da aula. Se eu fosse, visse uma aula, a maneira da relação professor aluno, visse o material, sabe? Porque eu não to na escola apenas para ir à escola. Eu quero engenharia química, estou estudando pra isso, sabe? Eu não mudaria por ser super popular, ou a mais conhecida, ou algo do tipo.

- Qual é a sua visão do “Colégio Tradicional” hoje?

- Eu acho que ele só tem nome, eu acho que ele não é tão bom. Poderia ser melhor. Acho que o que dizem dele é muita fantasia. Você vai dizer: “Ah, é a visão de quem não gosta do ‘Tradicional’”, mas realmente eu não gosto dos professores de lá. Eles não gostam dos professores, dizem que é uma coisa muito tradicional. Poxa, a gente não ta mais na época de ser uma coisa totalmente tradicional, sabe? Tem que mudar, tem que interagir, tem que ser uma coisa mais legal, porque aquele negócio de só aula, aula, aula ninguém tem “saco” pra isso. Ninguém agüenta.

- Se você fosse a nova diretora do “Tradicional”, o que você proporia para eles?

- Pra dar uma aula diferente, sabe? Pra se aproximar mais dos alunos porque num é aquele negócio de “eu sou superior a todos vocês”. Poxa, num tem isso. Porque se você vira amigo, você consegue passar as coisas bem mais fácil pra todo mundo.

Ao fazer a análise desta segunda entrevista, nota-se que a aluna questiona por várias vezes o conceito de que um colégio não deva ter um professor distante de seus alunos; ao contrário, que deve buscar aproximar, tornarem-se amigos. Pode-se notar que a imagem que a aluna tem do “Colégio Tradicional” externamente é de um colégio tradicionalista, que mantém ainda essas características que distanciam o aluno do professor. A percepção sobre o material de ensino aparece com extrema valorização da marca “Colégio A”. O que se nota pela entrevista é que ela é extremamente fiel e defensora da marca.

4.6.3 Entrevista 3

Classe social identificada através do questionário sócio-econômico: A2 (renda em mensal média de: R\$ 4.648)

- Em que ano você está?
- 2º colegial
- Que escola?
- “Colégio B”
- Quem fez a escolha pelo “Colégio B”?
- Fui eu, porque antes eu estudava numa escola e não estava dando certo, porque a professora pressionava muito.
- Você estudava aqui? Que escola?
- É, o “Tradicional”. Eu estudei 9 anos lá.
- De que série a que série.
- Da primeira série até a metade do 1º colegial. 8 anos e meio. Ai eu não estava indo bem, ai minha mãe falou, então é melhor mudar de escola. Então eu fui para o “Colégio B”, achei que era melhor lá. Eu fiz um teste primeiro, para ver como é que era, e eu acabei gostando de lá, e fiquei lá.
- E você acredita que o “Colégio B” é mais “fácil”? Ou a dinâmica dos professores te motivava de uma forma diferente? Você conseguiu aprender melhor?
- Porque eles explicavam em termos mais fáceis. Porque eles não levavam tudo a ferro e fogo, tipo, vai aprender de qualquer jeito, eles tinham dinâmica na classe, brincavam, a gente aprendia mais fácil a matéria que eles passavam.
- Então não seria o nível? Você acredita então que o nível seja o mesmo do “Colégio Tradicional”?
- É o mesmo, mas estou conseguindo acompanhar melhor no “Colégio B”.
- Se você pudesse escolher qualquer escola, qual seria a escola dos seus sonhos?
- Ah, tem aquela famosa escola em São Paulo, o Bandeirantes. Todo mundo fala bem. Todo mundo passa depois nas melhores faculdades, eu acho que eu estudaria lá, né? Porque é bem caro, bem de classe média alta.
- E você acha que esse nome, essa propaganda que ela faz é um peso na sua escolha?
- É tipo, já fala o nome, e todo mundo fala que é boa a escola.

- Você está no “Colégio B” há quanto tempo?
- Vai fazer 1 ano em agosto agora.
- Você tem irmãos?
- Sim, tenho um irmão que ele faz faculdade na ITE de direito. Ele fazia na UNESP em física, mas ele não gostou, achou muito pesado e mudou para outra coisa. Como direito não tem aqui perto pública, o único jeito foi a ITE.
- O que você valoriza no “Colégio B”? Pontos de que você gosta.
- O pessoal de lá é muito mais humilde, não é como o pessoal que estuda tipo, no “Tradicional”. Lá um quer ser melhor que o outro, sabe? Pelo dinheiro. Acha que só porque estuda no “Tradicional” tem dinheiro. O “Colégio B” não, o pessoal é mais humilde, conversa com todo mundo. Num tem panelinha, sabe? Coisa que hoje em dia tem muito.
- O que o “Colégio B” te oferece que o “Tradicional” não oferecia?
- Eu acho que conversa com professor, porque no “Tradicional”, conversar com professor ele num dava bola. Sabe? Ele falava “Não posso falar, tem que marcar horário”. Marcar horário pra falar com professor? No “Colégio B” não, você vai a qualquer hora na sala dos professores, o professor para de tomar o café dele para falar com você e tudo.
- E você acha que o “Colégio B” tem tradição, prepara para o vestibular, o preço está correto?
- Eu acho que está, porque bastante gente que faz “Colégio B” passa no vestibular, e o preço dele também. R\$ 400 é o que eu pago lá, e comparado com escola pública hoje em dia.
- Você acredita que o “Tradicional” tem toda uma estrutura física, um material forte, se ele começasse a investir nisso, em melhoria de professores, novas contratações, e aprovasse mais no vestibular, você acredita que isso atrairia você, ou alunos pra estudar lá?
- Ah, eu acho... muita gente ia mudar pra lá. Falta mesmo estrutura dos professores, que eles não estão preparados pra dar. O “Colégio C” de Ribeirão Preto mesmo, lá os professores são preparados, muitas pessoas passam naquele “Colégio C”. E aqui no “Tradicional”, os professores aqui não estão preparados para dar aula, não estão preparados ao sistema (de ensino).
- Você que já estudou no “Tradicional” você tem noção do tamanho dele? Que ele existe em outros países? Já te falaram?
- Eu sei que antes quando eu estudava lá, a gente ganhava a agenda, aparecia em vários países. Eu sei que tem em Manaus, se não me engano.

- Você acha que isso tem influência na escolha? Você pensava quando estudava lá “poxa, eu estudo numa rede, que é forte”?

- Ah, a gente pensa, né? Meu irmão estudava lá, minha mãe gostava de lá, e todo mundo falava que era uma escola boa.

- Seu irmão estudou a vida toda lá?

- Sim, ele terminou o terceiro lá.- Você acha que esse tamanho do colégio seria um fator que atrairia mais alunos se fosse divulgado?

- Sim, eu acho, acho que atrairia bastante.

- Você se sentiria atraída, se soubesse que o “Tradicional” aprova no vestibular, e por saber que esta escola também é uma rede que tem um nome forte?

- Hoje vendo assim, eu acho que não, pela situação que eu já vivenciei. Mas se fosse uma outra escola, eu acho que me atrairia sim.

- Se você descobrisse uma escola muito boa aqui, que te chamasse a atenção, você mudaria para esta escola?

- Não, eu acho que não. Eu não sairia do “Colégio B”.

- Pelos seus amigos, ou pelo colégio (material, metodologia)?

- Pelo método mesmo. Eu gosto muito de lá.

- Qual sua opinião do “Colégio Tradicional” hoje? Se você fosse a diretora do “Colégio Tradicional” hoje, o que você mudaria?

- Pra mim o “Tradicional” tem muita coisa pra mudar. Se eu fosse o diretor, eu mudaria o método. Não o “Colégio C”, mas o método do professor ensinar. Pôr professores melhores para dar aula. Tipo, ter mais contato entre aluno e professor.

- Se você pudesse escolher um professor do “Colégio Tradicional” que fosse perfeito, e um que não fosse legal, como seriam esses professores?

- Professor bom eu acho que é o de Química, porque ele é um professor que da aula, mas da aula brincando, e com tempo ensina bem, eu sempre ia bem nas provas dele, tipo, não tinha dificuldades, sabe? Ele sempre estava do seu lado, no que você precisasse ele estava do seu lado, você chamava ele e ele vinha e te ajudava. Agora uma professora que eu não gostava mesmo, era de biologia. Eu acho que ela pegava muito firme com a matéria, corria muito com a matéria. Eu ficava que nem louca escrevendo, escrevendo. Ela tem muito conteúdo, mas eu achava que ela não explicava muito bem.

Ao analisar a terceira entrevista, a aluna diz já ter estudado no “Colégio Tradicional” e sua mudança ocorreu devido a sentir que não acompanhava o ritmo de ensino do “Colégio Tradicional”, buscando assim o “Colégio B”. Ainda sobre isso, a aluna ressalta que o contato com os professores se faz mais próximo e acessível, e a dinâmica das aulas se mantém num clima de maior extroversão. A aluna lembra-se de ter ouvido falar sobre a presença da marca “Tradicional” em Manaus que, no caso, pertence a outro setor de administração de sua rede que vem tendo grande empenho no sentido de reforçar sua comunicação em vários meios. Ao pensar em uma escola dos sonhos, a aluna cita o Colégio Bandeirantes em São Paulo. Pode-se assim, no caso de futuras pesquisas, fazer um levantamento das ações de comunicação dessa escola.

4.6.4 Entrevista 4

Classe social identificada através do questionário sócio-econômico: A2 (renda em mensal média de: R\$ 4.648)

- Estuda onde?
 - “Colégio A”
 - Que ano?
 - 2º colegial
 - Quem escolheu estudar no “Colégio A”?
 - Foram meus pais, eles falaram da 4ª para a 5ª série: “Olha, se prepara que ano que vem você vai pra uma escola mais difícil”. Porque eu estudava numa escola pública.
 - Há quanto tempo você está no “Colégio A”?
 - Desde 2003. Desde a 5ª série.
 - Você estranhou o ritmo?
 - No começo sim, porque vinha mais matéria, mais professores. Até a quarta série eu tinha só um professor, ai começou a vir mais matéria, mais professor, ai eu fiquei perdida no começo. Depois eu fui me acostumando bem.
 - Qual seria a escola dos seus sonhos?
 - Se eu pudesse escolher, isso se eu morasse em outra cidade, eu escolheria outro sistema de ensino. Eu escolheria o Poliedro que é preparatório pra ITA. Mas em Botucatu, eu acho que eu ficaria no “Colégio A” mesmo.

- Há quanto tempo você está no “Colégio A”?

- 5 anos

- Você tem irmãos?

- Tenho uma irmã mais nova, que estuda na Estrelinha (particular / infantil). Porém ela é especial.

- Quando você se refere ao “Colégio A”, o que você acha que é especial no “Colégio A”?

- Eu acho que é o conjunto de material e professores. Eu gosto muito dos meus professores. Trabalhando com o material eles trabalham legal, eles desenvolvem legal o conteúdo da apostila. Eu gosto muito do sistema de ensino.

- Você acredita que ele tem tradição? O preço dele é adequado?

- Eu acredito que sim, porque ele teve algumas mudanças recentemente. Anteriormente o valor da parcela tinha o material incluso, agora o material é pago a parte. Eu achei um pouco pesado isso, aumentou a mensalidade e tal, mas não acho que seja nada fora da realidade para um material na qualidade do “Colégio A”.

- A estrutura física do colégio é boa?

- Não. Falta.

- Você acha que isso é um diferencial que uma escola tem?

- Não acho que é bem um diferencial, mas eu acho que ajuda na própria imagem da escola, mesmo porque educação física, artes, querendo ou não são matérias que você precisa ter. Mas isso o “Colégio A” falta.

- Se você tivesse que criar uma escola, a sua maneira, uma escola perfeita, o que você iria valorizar nela?

- Principalmente comunicação entre os responsáveis pela escola e alunos que eu acho particularmente bem falha no “Colégio A”. O que você quer? O que você quer estudar? O que está faltando na escola? Saber a opinião do aluno, o que você precisa.

- Se você procurar a direção, você tem abertura?

- Sim, eles dão abertura. Mas eles não vão chegar em você pra falar de determinados assuntos, e você tem que correr atrás porque eles acabam esquecendo. Ouvida eu vou ser, mas é bem falho. O dono da escola vem e diz que vai ser assim, e não vai ter mudança. Ninguém questiona, é muito inflexível.

- Quando você pensa em “Colégio A”, e pensa que ele é uma rede de escolas, isso pesa para você? Pensar que é um material igual pra toda uma rede, que você estuda dentro de uma rede de escolas?

- Sim, é um ponto bem forte da escola.

- Aprovação no vestibular, você acha importante?

- Sim, eu sempre vou atrás dos gráficos da escola, percentual de alunos que passam em tal e tal faculdade.

- Você acredita que uma escola que dê aprovação de 40% num 3º colegial no vestibular somando-se públicas e particulares, você acha um bom resultado?

- Eu acho que sim, hoje o jovem está alienado demais, ele não estuda, ele não vai atrás do que ele quer, e fica lá no cursinho, pra tentar passar, para tentar recuperar o que ele não estudou antes, então uma escola que tem uma aprovação de 40% no 3º é um percentual bom.

- Com relação a uma escola que seja uma rede, como “Tradicional”. Qual a diferença dele para com o “Colégio A”? Você não escolheria o “Tradicional” porque?

- Acho que pelo próprio ensino. Eu não gosto muito do sistema de ensino do “Tradicional”. Não gosto muito do trabalho do “Colégio C”.

- Qual a visão que você tem do “Colégio Tradicional” hoje?

- Eu nunca gostei do “Tradicional”, minha mãe já me colocou para estudar lá. Eu era pequena, mas foi bem marcante na época porque o pessoal que estuda lá é os riquinhos da cidade, então acabava ficando excluída. Porque eu não sou rica, não era tão rica quanto eles, e eles me deixavam de canto. E isso foi bem mercante, mesmo sendo criança, mas eu não estudaria lá pelo pessoal. Porque eu não gosto do pessoal que frequenta.

- E se pensar apenas como escola, não pelos alunos?

- O colégio em si é um colégio bom, tem uma estrutura física que é ótima, um material que é bom, tem aprovação, não é a minha opção, não é a minha escolha. Eu diria que é uma escola boa.

- Você vê o “Tradicional” a um nível local, ou já a um nível de rede?

- Não, não consigo. É a nível local.

- Você não consegue ver o “Tradicional” em outras cidades, como um nível de rede?

- Não, não consigo.

Nota-se primeiramente que a aluna gosta muito do sistema de ensino do “Colégio A”, valoriza o contato com seus professores e a sintonia deles com o material de ensino. Ao contrário de outros alunos que tiveram passagens mais duradouras por colégios maiores, como

o “Colégio Tradicional”, a aluna aponta o contato com a direção como algo falho e inflexível no “Colégio A”. A aluna coloca metas, como a vontade por um ensino forte para ser aprovada no vestibular do ITA. Também coloca que constantemente busca verificar os resultados e aprovações tidas por sua escola nos vestibulares. Ela mostra também que não vê o “Colégio Tradicional” como rede, além de apontar como sendo um colégio elitista e excludente, porém de qualidade.

4.6.5 Entrevista 5

Classe social identificada através do questionário sócio-econômico: B1 (renda em mensal média de: R\$ 2.804)

- Em que ano você está estudando?
- 2º colegial.
- De que escola?
- Pedro Torres.
- Quem escolheu esta escola?
- Eu.
- Por que você escolheu ela?
- Minha mãe não queria, né? Daí eu estudava no “Colégio D” antes, daí eu não consegui acompanhar lá, daí eu mudei o ano passado. Daí lá, tipo assim, eu consegui passar. Daí eu acabei gostando.
- Mas sua mãe propôs para você voltar para a particular?
- Isso.
- Mas não seria por problemas financeiros, e sim porque você gostou de lá e ficou?
- Sim.
- Então, você está lá nessa escola há quase 1 ano?
- É que eu mudei eu estava no Pedretti agora mudei pra lá.
- Há quanto tempo você saiu do “Colégio D”?
- No meio do ano passado.
- Então você estudou meio ano no Pedretti, até o meio do ano passado, e agora foi para o Pedro Torres?

- Se você pudesse escolher qualquer escola, dos seus sonhos, por estrutura, por qualidade, pensando no seu futuro, qual seria essa escola? Não precisa nem ser em Botucatu, pode ser em qualquer lugar. Qual seria a escola dos seus sonhos?

- Ah tem o “Colégio B”, que todo mundo fala que é uma escola boa e não é assim tão rigorosa como o “Colégio D”.

- Você acredita que o “Colégio B” vai te trazer o que de bom? O que ele tem de “legal”?

- Acho que o jeito de ensinar.

- Seria pelo ensino? Pelo material? Pelas pessoas?

- Ah acho que as pessoas e o ensino. Todo mundo fala que o professor torna a aula mais legal, assim nesse momento.

- Você acredita que, se um professor tiver uma dinâmica legal, você conseguiria se dar bem nessa escola?

- Aham

- Você tem irmãos?

- Não, filha única

- Na escola em que você está hoje, o que você fala: isso é “legal”? Se você tivesse que pôr isso nas outras escolas, eu poria, porque “isso é muito legal”?

- Não, nada.

- Se você pudesse ser a diretora dessa escola, o que você mudaria?

- Acho que eu ia reforçar mais o ensino.

- Você acha o valor de uma escola é um ensino forte?

- É.

- Se você ouvisse que uma escola de 2º ou 3º colegial: ela aprovou 40% dos alunos no vestibular, em faculdades públicas e particulares. É um número que te chamaria atenção?

- Aham.

- Se eu falar uma frase assim “33000 alunos no Brasil e presente em 80 países”, qual escola ou sistema de ensino você se lembra?

- Eu diria que é o “Tradicional” ou o “Colégio D”.

- Porque você teria essa dedução? Tem algum motivo especial?

- Eu acho que é por causa do ensino, e por causa de que eu já ouvi falar mesmo, que tem em vários lugares.

- O que você acha do “Colégio Tradicional”?

- Eu estudei lá também.
- Você estudou em que série?
- Eu saí de lá na 8ª série.
- Por que você saiu de lá?
- Porque eu estava enjoada de estudar lá, sabe?
- Mas você não saiu de lá por desavença com alguém?
- Mudou o diretor também, né? Daí mudou umas coisas.
- Por exemplo?
- Ahhh... começou a mudar os métodos de prova, de ensino. Mudou tudo. Dai ficou pior lá.
- Pior? Como pior?
- Aí que muita gente não estava conseguindo acompanhar. Aí, que nem esse ano perdeu muitos alunos, porque não estavam conseguindo acompanhar.
- Você acha que os alunos não estão conseguindo acompanhar? Não seria preço? Não seria nada disso?
- Também, né? Mas tem tudo isso.
- O que você acha que está tirando alunos do “Tradicional”?
- Eu acho que é o ensino.
- Se você pensar que de 60 alunos, 25 passaram, incluindo públicas, como a UFSCAR. Você acreditaria que mudaria o seu conceito sobre o “Tradicional”?
- É, um pouco.
- Você acredita que se isso fosse divulgado, o “Tradicional” teria um potencial maior de alunos, ou não faria diferença alguma? Ou você acha que os alunos não se importam com isso?
- Tem sim os que se importam.
- O que esses alunos nessa faixa etária de vocês, primeiro, segundo colegial, terceiro colegial, o que levam eles a escolher uma escola particular?
- Para passar no vestibular.
- Você acha então que o vestibular é um grande peso?
- É, bastante.
- O preço influi?
- Ah, para algumas pessoas sim.

Nesta última entrevista, avaliou-se uma aluna que atualmente se encontra estudando em escola pública, porém teve passagem por escolas particulares (“Tradicional” e “Colégio D”). Assim sendo, suas opiniões foram levadas em consideração por apontar e reforçar pontos já encontrados nas entrevistas anteriores. A aluna mostra que estudou durante muito tempo no “Colégio Tradicional”, até o término do seu ensino fundamental. Por este motivo, nota-se que, ao ser questionada sobre a afirmação de uma rede de escolas a nível inclusive mundial, reconheceu que essa escola seria um dos colégios de maior tradição por qual passou. Porém, ela mostra que esteve descontente com o sistema de provas do “Colégio Tradicional”, que afirma ter sido implantado após uma mudança de direção, o que culminou com a saída da aluna em 2006. Ela considera que hoje um aluno busca uma escola particular como forma de aprovação em um bom vestibular, e assim julga que a divulgação de resultados é importante para atrair novos alunos.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

*Compramos em termos de desejo e não em termos racionais.
 Compramos aquilo que nos agrada e não o que nos é útil.
 Não compramos o que realmente precisamos, mas sim o que
 desejamos – isto é, o que as nossas forças afetivas
 nos impulsionam a comprar.
 Os produtos valem, não por suas qualidades intrínsecas, mas
 pelo prestígio ou satisfação que eles conferem.
 É, sobretudo, esse prestígio (o valor psicológico, ou
 subjetivo) dos objetos que a publicidade deve salientar e vender,
 pois é ele que dá ao consumidor a verdadeira satisfação.
 Não se deve, porém, iludir a massa. O valor subjetivo de um
 produto deve ser fundamentado em qualidades reais.
 Armando Sant’Anna (2002, p. 91)*

Ao que vimos no decorrer deste projeto, algumas hipóteses foram levantadas e comprovadas. A princípio tínhamos em vista que não sabíamos ao certo a quantidade de alunos que haviam se evadido no período, e concluímos que nos últimos cinco anos essa quantidade foi de 41,56%, e a partir desta queda acentuada fomos em busca das causas desta evasão.

Checou-se os resultados obtidos pelo Colégio e viu-se que os mesmos revelam índices elevados de aprovação no vestibular e em provas como o ENEM. Analisando-se os resultados do ENEM 2007 vê-se que o “Colégio Tradicional” obteve, entre todas as escolas públicas e privadas de Botucatu, na maior parte dos quesitos avaliados, o primeiro lugar, ou, no máximo, o segundo lugar. Assim, é possível concluir que o Colégio possui ensino de qualidade.

Na seqüência, mensurou-se a percepção que pais e alunos têm sobre a imagem e o preço do colégio. A maior parte deles não se importa com o preço desde que o mesmo venha atrelado à qualidade. Eles afirmam que o colégio possui qualidade, bons professores, tradição, porém o rotulam como “em decadência”. Este é um indício de que a percepção dos alunos tem sido fortemente influenciada pela própria redução no número de colegas matriculados na escola, e não pela qualidade de ensino. A qualidade de ensino tem sido pouco explorada na comunicação interna e externa do Colégio, o que não contribui para a correta formação da imagem.

Além disso, através de sondagem realizada com alunas de outras escolas, escolhidas por já terem estudado no “Colégio Tradicional”, ou em outras escolas particulares e que

poderiam, potencialmente ser alunas do Colégio, identificou-se que as mesmas valorizavam a figura de um professor próximo a seus alunos. Isto indica a necessidade de se rever a divulgação da imagem de uma escola tradicionalista. Além disso, afirmaram que vêem o índice de aprovação no vestibular como algo significativo na escolha de uma escola e não conseguem perceber que o “Tradicional”, além de preocupar-se com a formação para a vida, constitui-se um passaporte seguro para a Universidade, pois seus egressos são aprovados em boas faculdades.

Tais pesquisas de opinião, sejam questionários ou entrevistas, devem ser utilizadas em diferentes épocas, com diferentes públicos. Um exemplo disso, é a possibilidade de realizarem-se pesquisas sistemáticas com pais durante o período de matrículas como forma de entender seus anseios e diagnosticar deficiências.

É perceptível, ainda, que ambos os públicos pesquisados, tanto internos como externos, não identificam o Colégio como parte integrante de uma sólida rede de ensino.

Como vimos, a comunicação deve ser entendida como um investimento e não como uma despesa. Conhecendo o público, seus anseios e características, através de pesquisas, pode-se fazer uma comunicação focada, e que atinja objetivos pré-determinados.

Vê-se que outros colégios da região, ou até mesmo os que atuam em nível nacional, se apóiam em resultados mensuráveis, em uma divulgação que desperta o desejo do estudante por estar nesta ou naquela escola, ou, ainda, orgulho por estudar onde estuda. Estas escolas mostram que os alunos conseguirão êxito em sua vida profissional e pessoal, principalmente em curto prazo, com peças publicitárias bem produzidas, direcionadas ao público em questão.

Portanto, as pesquisas aqui apresentadas devem ser aprofundadas, ouvindo-se mais alunos, funcionários, para assim melhorar a comunicação, tanto interna quanto externamente, criando peças e eventos que possam atrair e motivar mais alunos a buscarem, no “Colégio Tradicional”, o conhecimento e resultados que pretendem. Além disso, é válido despertar nos alunos e funcionários o orgulho de ser “Tradicional”. Deve-se reforçar a presença da marca na mente das pessoas em uma campanha contínua de manutenção e aumentar a frequência de exposição da marca durante o período de matrícula, focando em um único conceito a ser desenvolvido, se possível, que integre toda a rede. Para isso, o ideal é contar com o trabalho de um profissional de comunicação e com verbas destinadas para todo o processo, permitindo que sejam desenvolvidos estudos mais aprofundados da realidade local. Campanhas voltadas à manutenção e ampliação da base de alunos devem ser realizadas o quanto antes, de forma a conter a evasão e a conquista de mercado por escolas concorrentes.

REFERÊNCIAS

ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. **Critério de avaliação econômica Brasil 2003**. Disponível em: <http://www.abep.org/codigosguias/ABEP_CCEB.pdf>. Acesso em: 11 maio. 2008.

EMPREGOS.COM.BR. Coluna: Sua Carreira. **Entrevista - Philip Kotler**. Disponível em: <http://carreiras.empregos.com.br/carreira/administracao/entrevistas/entrevistas/130701-philip_kotler.shtm>. Acesso em: 11 maio. 2008.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1988. 238p.

NAPOLI, Tatiana. Um critério para traduzir o Brasil. **CENP em Revista**, São Paulo, v.3, n. 13, p. 18-24, dez. 2007.

OLIVEIRA, Fernando Campos. **O que Significa Sondagem**. Dicionário Online Workpédia. Sorocaba, 2007. Disponível em: <<http://www.workpedia.com.br/sondagem.html>>. Acesso em: 18 maio. 2008.

REA, Louis M., PARKER, Richard A. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2000. 262p.

SAMARA, Beatriz Santos, BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de marketing: conceitos e Metodologia**. São Paulo: Makron Books, 1997. 220p.

SANT'ANA, Armando. **Propaganda: teoria, técnica e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 469p.

SCHIFFMAN, Leon G., KANUK, Leslie Lazar. **Comportamento do Consumidor**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 475p.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica**. São Paulo: E.P.U., 2001. 288p.

APÊNDICES

Apêndice A

Questionário do Aluno

Colégio: “Tradicional”

1. Qual série você está cursando?

- 9º ano do ensino fundamental
- 1º ano do ensino médio
- 2º ano do ensino médio
- 3º ano do ensino médio

2. Estuda no “Tradicional” há:

- 1 ano ou menos
- 2 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- Mais de 10 anos

3. Sobre o “Tradicional” você considera dizer que (escolha até 3 itens):

- É uma escola nova
- Está em decadência
- Está em ascendência
- Tem estabilidade/solidez
- Tem tradição
- Tem qualidade
- Fornece ensino para a vida
- Fornece ensino para o vestibular
- Fornece ensino para a vida e para o vestibular
- Tem professores atualizados e bem preparados
- É moderno

4. Quem fez a escolha da sua atual escola?

- Pai/responsável
- Eu mesmo
- Eu e meus pais/responsável juntos

5. Você pretende continuar durante todo o ensino médio no “Colégio Tradicional”?

- Sim
 - Não. Por quê?
-

5.1. Caso sua resposta seja **não**, para onde planeja mudar?

- COLÉGIO B
- COLÉGIO A
- COLÉGIO D
- COLÉGIO E
- Rede Estadual/Municipal
- Outra? _____

5.2. Quem faria a escolha desta nova escola?

- Pai/responsável
- Eu mesmo
- Eu e meus pais/responsável juntos

6. Ao fazer a escolha de uma escola, o que você leva em consideração? (Colocar números de 1 a 8, sendo 1 para o que você considera mais importante e 8 para o que você considera menos importante).

	Formação para a vida (Formação ética, religiosa, etc.)
	Formação para o vestibular
	Quantidade de alunos que têm sido aprovados no vestibular
	Companhia de amigos
	Estrutura física (Laboratórios, área esportiva, biblioteca, etc.)
	Atividades extracurriculares (Teatro, artesanato, esportes, etc.)
	Material de ensino
	Professores conceituados

7. A afirmação “Com mais de 33 000 alunos no Brasil, presente em 80 países”, faz você se lembrar de qual escola/sistema de ensino?

- () COLÉGIO C
 () COLÉGIO B
 () COLÉGIO A
 () TRADICIONAL
 () COLÉGIO D
 () COLÉGIO E
 () COLÉGIO F

Apêndice B

Questionário aos Pais

Colégio: “Tradicional”

Olá, meu nome é Matheus José Prestes, estou cursando o último semestre de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda na Universidade do Sagrado Coração de Bauru. Solicito a colaboração dos senhores nesta pesquisa, visto que ela tem fins acadêmicos como trabalho de conclusão de curso. Os dados colhidos serão utilizados apenas estatisticamente, sem qualquer identificação do respondente. O objetivo do trabalho é identificar os anseios dos pais quanto à educação escolar dos filhos em nível fundamental e médio e propor adequações na comunicação entre escola e pais. Permaneço à disposição para esclarecimento de dúvidas pelo e-mail matheus.prestes@usc.edu.br. Solicito também que esta pesquisa seja devolvida até o dia 28/03/2008, pelo aluno em sala de aula. Agradeço desde já a disponibilidade e a colaboração.

QUESTIONÁRIO

1. Quantifique os itens abaixo existentes em sua casa, marcando com um x na coluna correspondente.							
		QUANTIDADE QUE POSSUI					
ITENS DE CONFORTO	NÃO TEM	1	2	3	4	5	6 +
a. Televisão (Colorida)							
b. Rádio							
c. Automóvel							
d. Empregada fixa (mensalista)							
e. Aspirador de pó							
f. Máquina de lavar roupas							
g. Videocassete/DVD							
h. Banheiro							

2. O senhor tem geladeira em sua casa? O senhor tem freezer, sendo aparelho independente ou parte da geladeira duplex?

GELADEIRA E FREEZER	NÃO TEM	TEM
Geladeira		
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)		

3. Qual o maior grau de instrução dos pais ou responsáveis pelo aluno:

	GRAU
De 1^a. a 4^a. série do fundamental	
Até a 8^a. série do fundamental	
Ensino médio incompleto	
Ensino médio completo	
Superior Incompleto	
Superior Completo	
Pós-graduação	

4. Quantos filhos você tem? Destes quantos estudam no “Colégio Tradicional”?
Preencha conforme sugerido no exemplo:

	“Tradicional”	Outras Escolas	Universitário
<i>Exemplo:</i>	<i>2</i>	<i>1</i>	<i>0</i>
Filhos:			

5. Qual série seu(s) filho(s) está(o) cursando atualmente? (Não considerar filhos em nível universitário)

6. Levando em consideração o filho que estuda há mais tempo no “Colégio Tradicional”, há quantos anos ele está no Colégio?
- 1 ano ou menos
 - 2 a 5 anos
 - 5 a 10 anos
 - Mais de 10 anos
7. Quem fez a escolha pelo “Tradicional”?
- Pai/responsável
 - Filho
 - Pai/responsável e filho juntos
8. Sobre o “Tradicional” você considera dizer que (escolha até 3 itens):
- É uma escola nova
 - Está em decadência
 - Está em ascendência
 - Tem estabilidade/solidez
 - Tem tradição
 - Tem qualidade
 - Fornece ensino para a vida
 - Fornece ensino para o vestibular
 - Fornece ensino para a vida e para o vestibular
 - Tem professores atualizados e bem preparados
 - É moderno
 - Seu preço é adequado à qualidade de ensino oferecida
 - Seu preço é inadequado à qualidade de ensino oferecida

9. Você pretende manter seus filhos durante todo o ensino médio no “Colégio Tradicional”?

() Sim

() Não. Por quê? _____

a. Caso sua resposta seja **não**, para onde planeja mudar?

() COLÉGIO B

() COLÉGIO A

() COLÉGIO D

() COLÉGIO E

() Rede Estadual/Municipal

() Outra? _____

b. Quem faria a escolha desta nova escola?

() Pai/responsável

() Filho

() Pai/responsável e filho juntos

10. Ao fazer a escolha de uma escola, o que você leva em consideração? (Colocar números de 1 a 9, sendo 1 para o que você considera mais importante e 9 para o que você considera menos importante).

	Formação para a vida (Formação ética, religiosa, etc.)
	Formação para o vestibular
	Quantidade de alunos que têm sido aprovados no vestibular
	Companhia de amigos
	Estrutura física (Laboratórios, área esportiva, biblioteca, etc.)
	Atividades extracurriculares (Teatro, artesanato, esportes, etc.)
	Material de ensino
	Professores conceituados
	Preço

11. A afirmação “Com mais de 33 000 alunos no Brasil, presente em 80 países”, faz você se lembrar de qual escola/sistema de ensino?

- COLÉGIO C
- COLÉGIO B
- COLÉGIO A
- “TRADICIONAL”
- COLÉGIO D
- COLÉGIO E
- COLÉGIO F

Apêndice C

ENEM 2007 – RESULTADOS COMPARATIVOS

(Dados retirados do relatório fornecido pelo “Colégio Tradicional”, este originalmente construído a partir de dados do Ministério da Educação – INEP)

Resultado da média da prova objetiva sem correção de participação
Universo de escolas públicas e privadas na área urbana e rural de Botucatu.

	ESCOLA	PARTICIPANTES	NOTA
Primeiro lugar	Escola G	14 alunos	78,46
Segundo lugar	Colégio Tradicional	76 alunos	77,84
Terceiro lugar	Escola A	25 alunos	74,86

Resultado da média da prova objetiva sem correção de participação – relação aluno x nota

Universo de escolas públicas e privadas na área urbana e rural de Botucatu
Proporção resultante do número de alunos participantes sobre a nota absoluta

	ESCOLA	PARTICIPANTES	PROPORÇÃO
Primeiro lugar	Colégio Tradicional	76 alunos	0,97
Segundo lugar	Escola A	25 alunos	0,33
Terceiro lugar	Escola G	14 alunos	0,17

Resultado da média da redação e prova objetiva sem correção de participação

Universo de escolas públicas e privadas na área urbana e rural de Botucatu

	ESCOLA	PARTICIPANTES	NOTA
Primeiro lugar	Colégio Tradicional	76 alunos	71,56
Segundo lugar	Escola D	36 alunos	69,27
Terceiro lugar	Escola G	14 alunos	69,14

Resultado da média da redação e prova objetiva sem correção de participação
– relação aluno x nota

Universo de escolas públicas e privadas na área urbana e rural de Botucatu
Proporção resultante do número de alunos participantes sobre a nota absoluta

	ESCOLA	PARTICIPANTES	PROPORÇÃO
Primeiro lugar	Colégio Tradicional	76 alunos	1,06
Segundo lugar	Escola D	38 alunos	0,54
Terceiro lugar	Escola G	14 alunos	0,20

Resultado da média da prova objetiva com correção de participação

Universo de escolas públicas e privadas na área urbana e rural de Botucatu

	ESCOLA	PARTICIPANTES	NOTA
Primeiro lugar	Escola G	14 alunos	78,02
Segundo lugar	Colégio Tradicional	76 alunos	77,63
Terceiro lugar	Escola A	25 alunos	74,47

Resultado da média da prova objetiva com correção de participação – relação aluno x nota

Universo de escolas públicas e privadas na área urbana e rural de Botucatu

Proporção resultante do número de alunos participantes sobre a nota absoluta

	ESCOLA	PARTICIPANTES	PROPORÇÃO
Primeiro lugar	Colégio Tradicional	76 alunos	0,97
Segundo lugar	Escola A	25 alunos	0,33
Terceiro lugar	Escola G	14 alunos	0,17

MÉDIAS FINAIS

Resultado da média da redação e prova objetiva com correção de participação

Universo de escolas públicas e privadas na área urbana e rural de Botucatu

	ESCOLA	PARTICIPANTES	NOTA
Primeiro lugar	Colégio Tradicional	76 alunos	71,43
Segundo lugar	Escola D	38 alunos	69,13
Terceiro lugar	Escola G	14 alunos	68,88

Resultado da média da redação e prova objetiva com correção de participação

– relação aluno x nota

Universo de escolas públicas e privadas na área urbana e rural de Botucatu

Proporção resultante do número de alunos participantes sobre a nota absoluta.

	ESCOLA	PARTICIPANTES	PROPORÇÃO
Primeiro lugar	Colégio Tradicional	76 alunos	1,06
Segundo lugar	Escola D	38 alunos	0,54
Terceiro lugar	Escola G	14 alunos	0,20